

Minas registrou a criação de 35 mil novas empresas no primeiro trimestre de 2026

Dados da Junta Comercial do Estado (Jucemg) confirmam que 35.239 novas firmas foram registradas em Minas Gerais no primeiro trimestre deste ano, representando alta de 9,97% na comparação a 2025. A prestação de serviços foi o nicho preferido para a abertura de empresas. Desse total, Belo Horizonte acolheu 9.538 empreendimentos, uma expansão de 10,51%. Em segundo lugar ficou o município de Uberlândia (2.103), seguido por Contagem (1.188) e Juiz de Fora (482). A economista Mariana Torres explica que o resultado é devido à simplificação para abertura e avanço da digitalização dos processos públicos, além da redução da burocracia, especialmente com integração de sistemas entre órgãos estaduais e municipais.

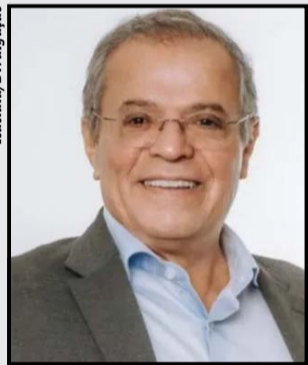
ECONOMIA PG 6



Reprodução/Internet

Nomes populares são incentivados a disputar a eleição deste ano

Amigos de Eduardo Costa (foto) confirmaram que o jornalista será candidato a deputado estadual, com o apoio do atual parlamentar licenciado João Vítor Xavier (Cidadania). Xavier decidiu não buscar a renovação de mandato, por conta de ter assumido a direção do grupo de comunicação, compreendendo a CNN Brasil e a Rádio Itatiaia. Também existem outros nomes populares, como o do ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Luís Eduardo Falcão (Republicanos). Se não for disputar o posto de vice-governador na chapa do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), Falcão deverá pleitear uma vaga como parlamentar federal.



Itatiaia/Divulgação

POLÍTICA PG 3

Prefeitura de Uberlândia garante conservação de 327 quilômetros de estradas vicinais no município

CIDADES PG 11

MG em alerta para Síndrome Respiratória Aguda Grave

Minas Gerais está entre os 14 estados em nível de alerta, risco ou alto risco para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Até abril deste ano, foram notificadas 7.592 ocorrências. O pediatra Bruno Morais Damião afirma que a vacinação é a principal medida de prevenção.

SAÚDE E VIDA PG 8

Gastos no SUS com vítimas de trânsito crescem anualmente

O Sistema Único de Saúde (SUS) gastou R\$ 449 milhões, em 2024, com internações de vítimas de acidentes de trânsito no Brasil. E os valores crescem ano a ano. A especialista em segurança no trânsito, Roberta Torres, ressalta que são internações que estão ocupando leitos que poderiam ser destinados a outras causas.

GERAL PG 14

Conheça o alongamento dinâmico



Magnific.com

ESPORTE PG 16

CCBB BH entra na lista dos 100 museus mais visitados

CULTURA PG 10

Escuta Protegida ajuda evitar a revitimização

OPINIÃO PG 2

Mesada vira lição para o futuro

ECONOMIA PG 5

COLABORADORES DA SEMANA

WANDERLEY LIMA



PÁGINA 2

FRED TORRES



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

HUGO GODINHO



PÁGINA 8

WANDERLEY PAIVA



PÁGINA 16

Lei da Escuta Protegida ainda enfrenta desigualdades para seu funcionamento

Paulo Henrique Pereira

Sancionada em 2017, a Lei nº 13.431, conhecida como Lei da Escuta Protegida, instituiu no Brasil um novo modelo de atendimento voltado a crianças e ado-

lescentes vítimas ou testemunhas de violência. A norma criou mecanismos para evitar a revitimização - situação em que a vítima precisa repetir diversas vezes relatos traumáticos em ambientes inadequados - e estabeleceu procedimentos específicos, como a escuta especializada e o depoimento especial.



Arquivo pessoal

A legislação também determinou a atuação articulada entre os setores de saúde, assistência social, educação, segurança pública e Justiça, com foco na proteção integral, no acolhimento humanizado e na responsabilização dos agressores. Nove anos depois, a lei é considerada um

marco na defesa da infância, embora ainda enfrente obstáculos para sua plena implementação em todo o país. Em entrevista ao **Edição do Brasil**, o superintendente de *Advocacy da Childhood Brasil*, Itamar Gonçalves (foto), analisa os avanços e os desafios desse processo.

Nove anos após a sanção da lei, o Brasil conseguiu incorporar o princípio de evitar a revitimização?

Houve um avanço real no campo normativo e também na conscientização. Hoje existe maior entendimento sobre os efeitos perversos da revitimização, que é uma forma de violência institucional. Profissionais da saúde, educação, assistência social, segurança pública e Justiça passaram a reconhecer a importância de métodos mais adequados. Mas, na prática, ainda enfrentamos limitações estruturais importantes.

Quais avanços mais concretos podem ser destacados nesse período?

Um dos principais indicadores é o crescimento das salas de depoi-

mento especial. Saímos de apenas duas salas em 2003 para mais de 1.800 em 2025. Também houve criação de comitês de gestão colegiada e maior mobilização social em torno da proteção da infância.

Por que a implementação segue desigual entre as regiões do país?

Principalmente por falta de infraestrutura adequada e ausência de equipes capacitadas. Em muitas comarcas, especialmente no Norte e Nordeste, ainda faltam espaços apropriados e profissionais treinados no Protocolo Brasileiro de Entrevista Forense. Isso revela que o país ainda precisa de investimento contínuo e coordenação federativa efetiva.

A integração entre os órgãos que compõem a rede de pro-

Salas de depoimento especial buscam acolher crianças



Divalgalção

teção ainda é um desafio para que a lei funcione de forma plena e articulada?

Sem dúvida. A lei pressupõe fluxos e protocolos unificados entre conselhos tutelares, escolas, saúde, delegacias e Justiça. Porém, a maioria dos crimes contra crianças e adolescentes ainda é investigada por delegacias comuns, muitas vezes sem preparo técnico para lidar com vítimas dessa faixa etária. Sem rede integrada, a eficácia da lei fica comprometida.

Além da desigualdade regional e da falta de integração, que outros gargalos ainda preocupam na aplicação da lei?

Falta estrutura pericial em muitos municípios, faltam protocolos nos Institutos Médico-Legais e a coleta de vestígios pelo Siste-

ma Único de Saúde (SUS) ainda não se tornou realidade em todo o país. Além disso, muitas vítimas são ouvidas muito tempo depois do fato ocorrido, o que prolonga o sofrimento das famílias.

O que precisa ser prioridade daqui para frente para que a legislação avance de forma efetiva em todo o país?

Precisamos fortalecer o Pacto Nacional pela Implementação da Lei da Escuta Protegida e ampliar os esforços de estados e municípios. Mais do que reconhecer avanços, é necessário universalizar essas práticas, com compromisso institucional, monitoramento e investimento contínuo. A violência contra crianças e adolescentes é prevenível e pode ser enfrentada por uma rede verdadeiramente integrada e humanizada.

EDITORIAL

Candidaturas sem consistência

No momento, a pauta no mundo político é sobre a sucessão ao Governo de Minas, onde há muitas especulações e poucos projetos concretos. Embora o mineiro seja avaliado no cenário nacional como formador de opinião perante aos demais estados da federação, tudo está truncado por conta da polarização partidária, posicionando em lados opostos pré-candidatos da direita e esquerda. Segundo avaliam os cientistas políticos, um embate levado a efeito muito em função das redes sociais.

Devido ao ambiente cibernético, as discussões passaram a fazer parte de um gueto *on-line*, sem a participação mais ostensiva de pessoas e lideranças, cujas conversas podem influenciar o pleito nas grandes e pequenas cidades do Estado. Atualmente, são montadas estratégias na caminhada rumo ao Palácio Tiradentes. Segundo se comenta nos bastidores da Assembleia Legislativa, são candidaturas centradas em movimentos frágeis, uma espécie de castelo montado em areia movediça e sem estrutura plausível.

É bem verdade que o atual governador Mateus Simões (PSD), antes mesmo de assumir o cargo, já se postava como candidato e agora não esconde a pretensão de ser reeleito. As vantagens de ter a caneta em mãos são poucas diante da falta de popularidade, onde o chefe do Executivo aparece mal avaliado nas pesquisas de opinião. A ideia de seus assessores, visando implementar o denominado Governo Itinerante, por enquanto tem sido uma alternativa insossa.

Por todos os títulos, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) é apontado como protagonista, com índices de aprovação acima dos demais nomes interessados no assunto. No entanto, não tem transmitido firmeza para o público em geral quando é indagado sobre ser candidato na pelega deste ano. Usa sempre o efeito "sanfona", categorizando uma indefinição incommensurável.

Relativamente ao senador Rodrigo Pacheco (PSB), a interrogação é enorme. Aliados não sabem mais o que explicar a respeito da decisão do político no tangente ao evento eleitoral deste ano. Uma indefinição que pode levá-lo a encontrar dificuldade para "juntar" as peças necessárias na formatação de um mosaico, com o fito de conquistar uma campanha vitoriosa.

Entre o denominado grupo intermediário, o ex-prefeito Alexandre Kalil (PDT) tem usado as redes sociais para disseminar as suas ideias. Na avaliação dos matemáticos da política mineira, sua atuação isolada ainda não conquistou apoios para contribuir com seu projeto de poder. Do outro lado, surge o discurso do candidato Gabriel Azevedo (MDB), defendendo uma conexão com o eleitor jovem. Mas o espaço para isso pode minguar, especialmente se Cleitinho entrar no páreo.



WANDERLEY LIMA (PANTERA)

JORNALISTA

Periodista total

Durante um longo tempo, dediquei parte da minha vida profissional à redação do jornal Estado de Minas. Tive oportunidade de dividir horas com grandes nomes do jornalismo brasileiro, muitos se tornaram amigos e ainda hoje temos convivência. Entre as experiências vividas, uma me voltou à memória nos últimos dias.

Depois da informatização da redação, quando o futuro tecnológico ameaçava acabar com o chamado romantismo do jornalismo, vivíamos horas em seminários, encontros e congressos pelo Brasil afora. Na verdade, o tal novo aprendizado não conseguia apagar a forma arcaica e correta que fazíamos diariamente. Era uma coisa teórica e que gerava debates acalorados, terminando nas mesas diplomáticas do Bar do Chico ou na Cantina Goiás.

Certa vez, fomos apresentados a um guru espanhol, com credenciais da Universidade de Navarra, fundada em Pamplona, na Espanha. Hoje, ela oferece 27 titulações oficiais e mais de 300 programas de pós-graduação. O seu lema é formar jornalistas comprometidos que buscam transmitir a verdade e combater a desinformação. Foi uma parceria feita entre jornais brasileiros e a universidade, até então, uma das mais importantes na formação de profissionais de imprensa.

A tese defendida na época e que tentaram implantar entre os profissionais brasileiros era a do jornalista total. Queriam que a gente associasse, chupasse cana e urinasse ao mesmo tempo. Ideal de um jornalista completo, que acompanhasse de perto o caminho de sua matéria. Com o aprimoramento tecnológico, foi nos mostrado à época,

que o repórter sairia de casa pela manhã, iria ao encontro do fato, escreveria o texto, faria as fotos e ele mesmo editaria, já colocando em uma página predeterminada à sua disposição no seu laptop. Putz! Parecia ser o máximo! Um sonho! Mas, essa tese colocada em nossas cabeças o tempo todo estava virando um pesadelo.

A incerteza causada pelo avanço tecnológico era uma ameaça. Acabaria com as diversas áreas para a confecção do produto final, o jornal impresso. Ao reconhecer que o futuro estava logo ali, sabíamos que custaria bem caro. Pelo preço dos equipamentos e pela redução dos cargos da redação. O "jornalista completo" absorveria as funções que giravam em torno de um repórter: copy, revisor, diagramador e fotógrafo. Seria o fim.

Esse projeto foi afastado na época e não vingou em várias redações, mas logo o futuro atingiu em cheio o jornal impresso, hoje raro. Quando existe, está em tamanho menor, com menos informações. O eletrônico é mais rápido e, com as mídias sociais da internet, todo mundo pode ser um repórter e a prova anda correndo por aí.

A tese de Navarra serviu para aqueles que são lobos solitários da informação, como o documentarista Gabriel Chaim. Paraense de nascença, cidadão do mundo, premiado por suas coberturas de conflitos em todos os cantos deste planeta. Ele cuida de seu transporte e leva sua tralha toda. Grava imagens, faz fotos e textos, edita e entrega a quem o contratou. Ele é apenas um dos inúmeros profissionais que usam da tecnologia para se tornar um profissional completo.

Enquanto isso, donos de empresas de jornalismo aproveitam a tese de jornalista total para explorar seus funcionários, obrigando-os a desempenhar funções duplas ou triplas em suas jornadas de trabalho. Rodrigo Lapa, 49 anos, cinegrafista da Band, morreu juntamente com a repórter Alice Ribeiro, 35 anos, em um acidente na 381, quando dirigia o carro da emissora. Nos planos e teses de Navarra, não constava a absorção do motorista pelo profissional de imprensa. Lamentável.

■ **Pitaco 1:** Meu companheiro de redação, saudoso Rogério Perez, criou um bordão em suas publicações nas mídias sociais. Sempre crítico das modernidades tecnológicas, escrevia: "O que estão fazendo com o jornalismo?"

■ **Pitaco 2:** Recentemente, a Globonews ouviu e citou como fonte de informações um cidadão brasileiro que mora nos Estados Unidos, neto do ex-presidente Figueiredo, denunciado pelo STF. Sei não.

■ **Pitaco 3:** Na área esportiva, todo mundo virou comentarista. Em Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, ex-jogadores assumiram os cargos. A Associação Mineira de Cronistas Esportivos não fala nada.

■ **Pitaco 4:** Sou signatário do documento que pede de volta a AMI para os jornalistas. A luta é brava e estamos juntos.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição
do Brasil

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda. CNPJ 07.134.411/0001-19

Eujácio Antônio Silva (Editor-chefe)

Distribuição nas bancas: R\$ 1,00 A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— **Jornal filiado ao SINDIJORI** —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Alguns nomes são bem avaliados para conquistar votos no pleito de 2026

Eujácio Silva

Uma meia dúzia de ex-prefeitos em cidades de Minas Gerais estão embalados para disputar as eleições de 2026. A grande novidade é a confirmação do nome do jornalista e radialista Eduardo Costa, que já está em plena atividade política, visitando as lideranças com destaque para contatos a partir de eventos na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Nos bastidores da Assembleia Legislativa, consta que Eduardo será apoiado pelo deputado João Vítor Xavier, agora cumprindo período de licença para cuidar de assuntos particulares, pois se tornou o principal executivo do grupo de comunicação, compreendendo a Rádio Itatiaia e a CNN Brasil, em São Paulo.

Divulgação



Fabiano Cazeca da TV para a política

Falcão na disputa

Ao renunciar ao cargo de prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão (Republicanos) deixou também o importante posto de presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM). Quando estava no comando de sua cidade, se gabava de ter sido eleito para o segundo mandato com algo em torno de 80% dos votos.

Nesse limiar de maio, o futuro político de Falcão parece incerto. Seu projeto inicial previa compor chapa, na qualidade de vice, do pré-candidato ao Governo do Estado, senador Cleitinho Azevedo (Republicanos).

Amigos do ex-prefeito afirmam que se ele não for aproveitado como vice-governador, poderá pleitear uma vaga na Câmara Federal, com potencial de conquistar muitos votos somente em Patos de Minas, o que lhe garantiria uma possível vitória consagrada.

Incentivado por amigos do ninho tucano, o ex-atleta e ex-deputado João Leite é outro nome alentado para pleitear uma vaga no Congresso Nacional. Atualmente conectado com projetos de logística de transportes, Leite é tido como um nome muito querido pelos evangélicos, especialmente no que diz respeito à Igreja da Lagoinha, espaço de orações frequentado por toda a sua família.

Comandando há mais de cinco anos o programa de TV denominado "Mundo dos Negócios", na TV Band Minas, o empresário e advogado Fabiano Cazeca tem projeto encaminhado para tentar conquistar uma cadeira no Parlamento Federal. Pessoas próximas dizem que esta é a sua grande oportunidade, sobretudo por haver se tornado mais conhecido pela população por conta de sua imagem associada ao mundo televisivo.



Falcão tem a opção de se candidatar ao Congresso

Divulgação



Eduardo Costa já está visitando as bases

Ouro Preto consolida protagonismo com elevação do Museu da Inconfidência

O Museu da Inconfidência recebe a honraria de ser elevado à categoria de Museu Nacional, tornando-se a primeira instituição museológica do interior do Brasil a receber tal distinção. O anúncio oficial ocorreu durante as celebrações cívicas de 21 de abril e marca um avanço histórico para a gestão do patrimônio cultural de Ouro Preto.

Atualmente vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o museu passará a figurar no

mesmo patamar administrativo e simbólico de grandes ícones nacionais situados exclusivamente no Rio de Janeiro e em Brasília, reconhecendo a relevância da cidade como núcleo de formação da identidade política brasileira.

A mudança institucional ocorre em um momento de valorização técnica do acervo, impulsionada pela confirmação de que anotações manuscritas presentes em uma das obras mais raras da instituição pertencem efetivamente a Joaquim José da Silva Xavier.

Um laudo pericial da Polícia Federal atestou a autoria de Tiradentes em comentários registrados em um exemplar francês que reúne as leis constituintes das colônias inglesas na América do Norte. A descoberta científica é considerada um marco para a historiografia nacional, pois comprova o engajamento intelectual do mártir da Inconfidência no estudo de ideários republicanos, contestando visões que historicamente limitavam sua participação no movimento apenas à difusão de ideias elaboradas por elites acadêmicas.

A Prefeitura de Ouro Preto entende que a nacionalização do museu projeta a cidade de forma estratégica no cenário do turismo e da educação. Com uma média anual de 350 mil visitantes, dos quais cerca de 100 mil são estudantes, o espaço consolidado no edifício da antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica torna-se um polo ainda mais robusto para a captação de investimentos federais, projetos de conservação e ampliação de exposições. O novo título ratifica a responsabilidade da cidade em zelar por um patrimônio que abriga quase 6 mil itens, incluindo obras fundamentais de Aleijadinho e Mestre Ataíde, além do Panteão dos Inconfidentes.

Consolidado esse novo status, amplia-se o compromisso de Ouro Preto com a preservação e a difusão da história nacional de maneira responsável e contemporânea. Integrado ao seleto grupo de museus nacionais, o Museu da Inconfidência ganha fôlego para atualizar suas narrativas e intensificar pesquisas sobre o século 18 mineiro. Essa transição deve simbolizar o reconhecimento de que a memória brasileira é preservada com rigor técnico no interior de Minas Gerais, reafirmando Ouro Preto como um guardião autêntico dos ideais de liberdade que fundamentam nosso país.

Reprodução/Internet



OPINIÃO DO EDITOR

Uso da máquina pública

No âmbito da Assembleia Legislativa, os parlamentares da oposição têm divulgado que o governador Mateus Simões (PSD) está promovendo eventos oficiais no interior. Um deles teria ocorrido em Uberaba, quando usou o certame para discutir temas alusivos à campanha eleitoral deste ano. Como todos sabem, o chefe do Executivo pleiteia a reeleição.

Antes de ser político, Simões já exerceu o cargo de procurador da Assembleia Legislativa. Como advogado e professor, deveria reconhecer que essa atitude de confundir o público com o particular/eleitoral termina por fornecer espaço de denúncias à oposição. Assim, o embate pode parar na Justiça Eleitoral, causando embaraços ao candidato. Claro que o governador e seus assessores sabem disso.

VIGÍLIAS

Fim da linha?

Na virada do ano, o nome do deputado estadual **Thiago Cota** (PDT) era considerado franco favorito para ser eleito Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Tudo deu errado e quem ocupou a vaga foi o presidente da Assembleia Legislativa, **Tadeu Leite** (MDB). Quem tem a oportunidade de conversar com **Cota**, percebe um homem sem ânimos, inclusive, pretendendo se afastar da vida pública.

Política em Ibirité

Deve ser uma honra para o pessoal de Ibirité ter **Dinis Pinheiro** (Republicanos) como prefeito. Ele que já foi presidente do Parlamento mineiro. Porém, a classe política não entende como uma pessoa de protagonismo parece estar com ódio do mundo e se isola da população.

Privatização da Copasa

Mesmo com os constantes avisos em relação ao complicado processo de privatização da Copasa, o Governo do Estado levou o projeto adiante. Agora, os prefeitos no qual os municípios são atendidos pela estatal colocam obstáculos. Eles não querem ser engolidos por um processo onde não foram ouvidos. Isso vai dar xabu.

Juliano Lopes

Havia uma expectativa de que o presidente da Câmara de Vereadores, **Juliano Lopes** (Podemos), tivesse uma melhoria de atuação quando assumisse a Prefeitura de BH na qualidade de vice-prefeito. Isso poderia ajudar em seu projeto na busca pela eleição como deputado estadual. Pela legislação eleitoral, **Lopes** não poderá mais aceitar nenhum cargo a partir de junho, gerando frustração geral de seu gabinete.

Joginhos nas escolas

Em debate na TV Cultura, a jornalista **Patrícia Campos Mello** considerou uma falta de respeito total das autoridades que defendem a liberação de "jogos eletrônicos" como forma de aprendizado e lazer nas escolas. "Isso é um absurdo e está na contramão dos fatos, pois o trabalho atual é no sentido de afastar os adolescentes dos seus celulares".

Política nacional

"O habilidoso presidente do Senado, **Davi Alcolumbre** (União Brasil), está encurralando cada vez mais o Palácio do Planalto. Ele conta com o apoio incondicional de 14 colegas de bancada, ou seja, os seus fiéis escudeiros prontos para qualquer tipo de empreitada". Opinião do jornalista **Gerson Camarotti**.

Redes sociais

Para o filósofo **Mario Sérgio Cortella**, se não houver uma regulamentação para inibir as ações das grandes empresas de tecnologia do mundo, as redes sociais assumirão o protagonismo público e de controle da vida das pessoas em todos os sentidos. "Essa escalada já começou, resta agora encontrar um mecanismo para minimizar o drama".

Clésio e o PT

É cada vez mais forte a aproximação do PT mineiro com o ex-senador e empresário **Clésio Andrade**, com vistas a uma associação entre ambos para a disputa eleitoral deste ano. Como tem sido divulgado pela imprensa, **Clésio** está de volta à vida pública.

Política estadual

Ao deixar o posto de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, consta que **Mauri Torres** gostaria de indicar para a vaga o nome de seu filho **Tito Torres**, atual deputado estadual. Mas como tudo deu errado, **Mauri** deve se contentar com as suas atividades de fazendeiro.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Política em Ipatinga

Por conta dos problemas vividos pela Prefeitura de Ipatinga, o antes considerado "Vale do Progresso" sofre uma míngua em sua pujança. E o chefe do Executivo **Gustavo Nunes** (PL) está administrando a cidade na base do "solavanco".

Kalil X Gabriel

Na porta do Café Nice, no Centro de Belo Horizonte, alguns frequentadores falam sobre temas políticos. O último comentário é saber quem vai ter uma votação menos significativa ao Governo de Minas: **Alexandre Kalil** (PDT) ou **Gabriel Azevedo** (MDB).

Zema X Caiado

Na guerra ideológica, permanece o embate entre os pré-candidatos à Presidência **Romeu Zema** (Novo) e **Ronaldo Caiado** (PSD), para saber quem vai ter mais força na extrema-direita. O pessoal mais radical, sobretudo no mundo do agronegócio, tem preferido o ex-governador de Goiás.

Crise do petróleo

Analisando o cenário brasileiro, diante da crise mundial do petróleo, o jornalista **Fernando Abrucio** entende que alguns políticos do centrão vão tentar desviar o assunto para o lado da direita. A ver.

Caso Master

O polêmico ministro do Supremo Tribunal Federal, **Gilmar Mendes**, foi categórico ao discordar da imprensa. "Insistem em encaminhar o assunto referente ao escândalo do Banco Master para Brasília. Mas o endereço correto seria a Avenida Faria Lima, centro financeiro de São Paulo".

Dia do livro

No Dia Mundial do Livro, celebrado em 23 de abril, uma frase chamou a atenção: "antigamente, o cachorro era tido como melhor amigo do homem. Hoje, o melhor amigo do ser humano é o livro". Será?

Escala 6x1

"Essa discussão da escala de trabalho 6x1 é uma história que está sendo contada apenas com finalidade eleitoreira. Na realidade, se for levada a efeito, vai impactar negativamente no crescimento do PIB do Brasil". Opinião do economista **Gesner de Oliveira**.

Servidores pais de autistas reclamam da burocracia para reduzir a jornada

Sérgio Fraga

Servidores estaduais relatam atrasos e entraves burocráticos para garantir a redução da jornada de trabalho para cuidarem de seus filhos. O benefício concedido a esses trabalhadores responsáveis por crianças com deficiência, especialmente os que vivem com transtorno do espectro autista, foi discutido em audiência pública na Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), no dia 27 de abril.

O direito é assegurado pela Lei 9.401, de 1986, e o prazo de duração do benefício é de seis meses, podendo ser renovado sucessivamente por iguais períodos. De acordo com a norma, a jornada de trabalho do servidor público estadual legalmente responsável por excepcional em tratamento especializado pode ser reduzida para 20 horas semanais, mediante requerimento ao dirigente do órgão de lotação.

A presidente do Sindicato dos Servidores do Sistema Socioeducativo e servidora, Luzana de Assis Moreira, que tem um filho autista, relatou dificuldades no processo de renovação. "Temos enviado a documentação até 90 dias antes do prazo, e mesmo assim, há uma demora no processamento e na devolutiva com o resultado. E o dano é enorme, porque tem que parar todo o tratamento, por causa da volta ao trabalho de 40 horas semanais, pois é inviável dar fluxo aos cuidados ao dependente".

Outra reclamação diz respeito à ajuda de custo, que tem descontos considerados inexplicáveis pelos funcionários com jornada de trabalho reduzida. A servidora Valéria Ferreira Borges explicou que quando se tem uma pessoa com deficiência em casa, qualquer dinheiro que é retirado vai fazer falta. "Sei que tem políticas públicas que estão sendo voltadas para isso no Legislativo, mas o Executivo precisa ter esse olhar também".



Eles relatam prejuízos no tratamento dos filhos

Parcela variável

O subsecretário de Estado de Gestão de Pessoas, Caio Magno Lima Campos, ressaltou que a Lei de 2016 estabelece o pagamento da ajuda de custo para despesas com alimentação somente para servidores com jornada de trabalho igual ou superior a seis horas por dia. "Conforme o Decreto 48.113, a ajuda de custo tem uma parcela variável, paga de acordo com a quantidade de dias trabalhados".

Quanto à redução de jornada dos servidores, o subsecretário argumentou que a norma que assegura esse direito poderia ser atualizada, uma vez que data de 1986. "O ideal seria fazer as alterações nas políticas públicas por meio de leis, e não de decretos governamentais".

O superintendente de Políticas Temáticas Transversais da Secretaria de Desenvolvimento Social, Carlos Alberto dos Santos Júnior, pontuou iniciativas importantes, como uma cartilha de atendimento humanizado a pessoas com autismo e também a realização de um encontro estadual para discutir a parentalidade atípica. Além da realização de capacitações para a emissão da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea).

"A Ciptea facilita o acesso às políticas públicas, mas, por enquanto, ainda está concentrada na capital. Belo Horizonte emitiu 11.774 carteiras, Contagem criou 3.254 e em terceiro lugar, Betim com 2.345. Os outros municípios têm índices muito pequenos, e precisamos que essa política se interiorize", afirmou.

Cuidar de quem cuida

O deputado Cristiano Silveira (PT), autor do requerimento de Comissão, destacou que as famílias atípicas precisam de políticas públicas que as ajudem a reorganizar suas vidas, de modo a garantir os cuidados adequados aos filhos autistas. "Apenas 30% das crianças recebem atendimento educacional especializado, isso significa que a inclusão ainda ocorre sem o suporte necessário, transferindo para as famílias uma responsabilidade que deveria ser do Estado".

Ele apresentou o Projeto de Lei 1.529/23, que propõe a política "Cuidar de quem cuida", e estabelece como diretrizes para o acolhimento dos cuidadores a capacitação de servidores. A matéria foi remetida à Comissão do Trabalho, da Previdência e da Assistência Social após receber seis emendas em 1º turno no Plenário.

Nova Lima firma parceria com Google para modernização da gestão pública

A Prefeitura de Nova Lima firmou um Protocolo de Intenções com a Google Brasil Internet Ltda. para desenvolver uma agenda conjunta de inovação e transformação digital no município. A iniciativa busca aplicar tecnologia de forma prática para aprimorar os serviços públicos e ampliar a eficiência da administração municipal.

Como primeiro passo, a parceria prevê a realização de um diagnóstico técnico para identificar as principais necessidades da cidade e apontar áreas estratégicas para atuação conjunta. A partir desse levantamento, serão estruturados planos de ação e avaliados futuros projetos voltados à modernização da gestão pública.

Entre os temas prioritários da cooperação estão a digitalização de serviços, uso inteligente de dados, mobilidade urbana, segurança pública com apoio tecnológico,



Lucas Mendes

sustentabilidade, resiliência climática, soluções em nuvem e também a inteligência artificial.

Neste momento, o acordo não prevê repasse de recursos financeiros entre as partes. Cada instituição será responsável por seus custos iniciais, e eventuais projetos futuros dependerão de novos instrumentos formais, com definição de metas, prazos e responsabilidades específicas.

O acompanhamento das ações será conduzido pela Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão (SEPLAG), em conjunto com a equipe da Google no Brasil. O protocolo tem vigência inicial de 12 meses, com possibilidade de prorrogação.

Para Nova Lima, a parceria reforça o compromisso com uma gestão moderna, inovadora e conectada às melhores soluções tecnológicas do mundo, trazendo mais agilidade, transparência e qualidade de vida para a população nova-limense.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

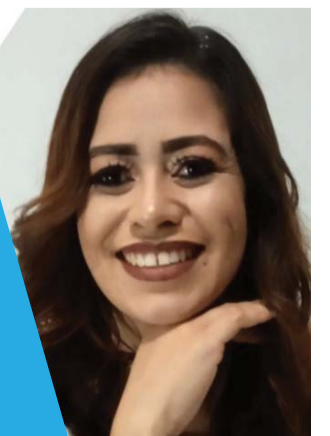
Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Mesada pode ensinar educação financeira

Paulo Henrique Pereira

Em um país onde guardar dinheiro ainda é desafio para grande parte da população, especialistas defendem que a educação financeira precisa começar na infância. E uma ferramenta simples, comum em muitas famílias, pode fazer diferença nesse processo: a mesada.

Dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostram que mais da metade dos brasileiros não possui reserva financeira ou tem recursos suficientes para se manter por apenas um mês. E 31% da população não têm nenhum valor guardado, enquanto 20% contam com uma reserva limitada a até 30 dias.

Para a especialista em comportamento financeiro, Ana Leoni, esse cenário está ligado à ausência de aprendizado prático sobre dinheiro ao longo da vida. "A dificuldade de formar reserva não começa na vida adulta. Muitas vezes, ela é reflexo de hábitos que não foram desenvolvidos na infância".

Nesse contexto, a mesada pode funcionar como um primeiro contato da criança com noções de planejamento, organização e responsabilidade financeira. Mais do que entregar uma quantia periódica, a proposta é usar esse recurso como ferramenta educativa.

Segundo Ana, ao administrar o próprio dinheiro, a criança aprende a fazer escolhas, lidar com limites e entender que nem todo desejo pode ser atendido de imediato. "A mesada precisa vir acompanhada de orientação. Ela é uma oportunidade para ensinar autonomia e mostrar consequências das decisões".

De acordo com a especialista, o ideal é que o valor seja compatível com a realidade da família e que exista regularidade no pagamento, para



Freepik.com

que a criança consiga se planejar. Também é recomendável estimular a divisão do dinheiro em três partes: gastar, guardar e doar.

Outra estratégia importante é criar metas simples. Juntar para comprar um brinquedo, um livro ou outro item desejado ajuda a desenvolver paciência e disciplina, além de mostrar na prática como funciona o hábito de poupar.

Mais pessoas economizaram

Os dados da Anbima revelam que apenas 33% dos brasileiros conseguiram guardar algum dinheiro em 2025, índice superior aos 27% registrados em 2021. Entre quem conseguiu guardar recursos, a principal medida adotada foi reduzir gastos, especialmente com lazer.

Na avaliação de Ana, isso mostra que a reserva financeira não depende apenas de renda alta, mas principalmente de comportamento. "A reserva não é construída só quando sobra dinheiro. Nasce quando a pessoa cria o hábito de separar uma parte do que recebe, mesmo que seja pouco".

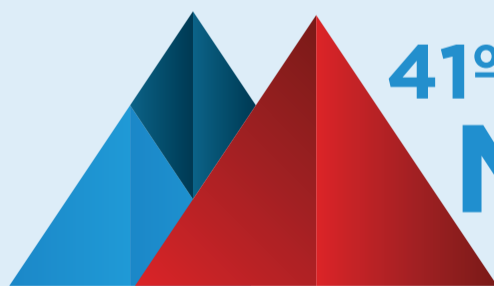
Ela lembra que antes de falar sobre investimentos mais sofisticados, como fundos ou títulos privados, é necessário consolidar a cultura de poupar. Sem esse passo inicial, qualquer estratégia financeira tende a perder força no longo prazo.

"O exemplo dos pais também conta. Crianças observam hábitos cotidianos e aprendem com atitudes simples, como planejamento de compras, controle de despesas e conversas transparentes sobre consumo", destaca.

Quando esse aprendizado começa cedo, aumentam as chances de formar adultos mais preparados para lidar com imprevistos, realizar objetivos e manter uma relação equilibrada com o dinheiro. "Educação financeira é educação para a vida. Ensinar uma criança a guardar dinheiro é ensinar sobre escolhas, planejamento e tranquilidade no futuro", conclui Ana.

Poupar dinheiro deve ser estimulado desde a infância

ESTÁ CHEGANDO!



41º CONGRESSO
MINEIRO
de MUNICÍPIOS

MINAS GERAIS NO CENTRO DAS DECISÕES:
MUNICÍPIOS UNIDOS POR UM BRASIL FORTE

5 E 6 DE MAIO
EXPOMINAS | BH

FAÇA SUA
INSCRIÇÃO AQUI



REALIZAÇÃO

AMM ASSOCIAÇÃO
MINEIRA DE
MUNICÍPIOS

Abertura de empresas cresce em MG

Igor Dias

Segundo relatório da Junta Comercial de Minas Gerais (Jucemg), o Estado registrou 35.239 novas empresas no 1º trimestre de 2026, alta de 9,97% em relação a 2025. Em março, foram 12.843 aberturas, crescimento de 40,18%, com média de 414 empresas por dia.

A região Central liderou o período (16.178 registros), seguida por Sul de Minas (4.254) e Triângulo Mineiro (3.621). Depois aparecem Zona da Mata (2.792), Vale do Rio Doce (2.118), Centro-Oeste (2.050), Norte (1.534), Alto Paranaíba (1.301), Jequitinhonha (774) e Noroeste (616).

No primeiro trimestre do ano, o segmento de serviços apresentou o maior avanço, com crescimento de 12,56% e a abertura de 26.883 novos empreendimentos. A indústria registrou alta de 6,03% e a criação de 1.530 negócios. Já o comércio mostrou expansão mais moderada, com aumento de 1,65% e 6.825 novas formalizações no período.

Belo Horizonte liderou o trimestre com 9.538 novas empresas, alta de 10,51% em relação a 2025, e 3.479 registros em março, crescimento de 36,32%. Em seguida aparecem Uberlândia (2.103), Contagem (1.188), Juiz de Fora (937) e Betim (667).

Para a economista Mariana Torres, esse movimento está diretamente ligado à combinação de fatores estruturais e conjunturais. "Minas Gerais vem colhendo resultados de políticas de simplificação de abertura de empresas, somadas ao avanço da digitalização dos processos públicos. Além disso, há um efeito pós-pandemia ainda em curso, em que muitos trabalhadores migraram para o empreendedorismo por necessidade ou oportunidade. O ambiente de juros mais estáveis também contribui para dar alguma previsibilidade ao investimento inicial".

Ela destaca ainda o papel da modernização administrativa. "A redução da burocracia, especialmente com integração de sistemas entre órgãos estaduais e municipais, tem sido determinante. Hoje, abrir uma empresa em Minas é significativamente mais rápido do que há cinco anos. Isso reduz custos de entrada e estimula pequenos empreendedores a formalizarem seus negócios".



Freepik.com

Os benefícios desse crescimento são amplos para a economia mineira, ressalta Mariana. "O aumento no número de empresas formalizadas tende a ampliar a geração de empregos, elevar a arrecadação tributária e estimular cadeias produtivas locais. Além disso, a maior diversidade de negócios fortalece o ecossistema de inovação e aumenta a competitividade entre setores. Em regiões mais dinâmicas, como a Central e o Triângulo Mineiro, o impacto é ainda mais perceptível na circulação de renda e no fortalecimento do comércio local".

Apesar do cenário positivo, empreender em Minas Gerais ainda apresenta desafios relevantes. Entre os principais entraves estão o acesso ao crédito, a complexidade tributária e a necessidade de capacitação técnica para gestão de negócios. O consultor em empreendedorismo, Carlos Menezes, aponta que muitos empreendedores iniciam suas atividades sem planejamento adequado. "Existe uma euforia inicial, mas também uma taxa de mortalidade elevada entre pequenas empresas. Falta educação financeira e apoio mais consistente nos primeiros anos de operação".

Outro ponto sensível é a desigualdade regional. Enquanto a capital e grandes centros concentram infraestrutura e serviços de apoio ao empreendedor, regiões mais afastadas ainda enfrentam dificuldades de acesso à tecnologia, crédito e redes de negócios.

Para ampliar e sustentar o avanço na abertura de empresas, Menezes sugere uma combinação de medidas. "Dentre elas estão a ampliação de programas de capacitação empreendedora, incentivos fiscais direcionados a micro e pequenas empresas, além da expansão de plataformas digitais integradas que simplifiquem ainda mais o processo de formalização. Também se destaca a importância de políticas de crédito mais acessíveis, especialmente para negócios iniciantes".

No campo das políticas públicas, o consultor defende maior articulação entre governo, instituições financeiras e entidades de apoio ao empreendedorismo. "A ideia é criar um ambiente mais favorável não apenas para a abertura de empresas, mas também para sua sobrevivência e crescimento ao longo do tempo".

Minas Gerais lidera superávit com a União Europeia e deve diversificar exportações

O acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia entrará em vigor provisoriamente em 1º de maio de 2026 e deve ampliar as oportunidades para a indústria mineira. Minas Gerais é o estado brasileiro com maior superávit comercial com o bloco europeu, com saldo de US\$ 4 bilhões em 2025, além de ter a União Europeia como seu segundo maior parceiro comercial.

De acordo com um estudo da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), o Estado concentra cerca de 15% de todas as exportações brasileiras destinadas ao bloco em 2025, o que reforça a relevância estratégica de Minas na relação comercial entre Brasil e Europa. A avaliação é de que o acordo pode impulsionar ainda mais esse desempenho, com espaço para diversificação da pauta exportadora e alta da participação de produtos industrializados.

O tratado, negociado ao longo de mais de duas décadas e assinado em janeiro de 2026, prevê a redução gradual de tarifas e barreiras comerciais, criando uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Além disso, estabelece uma série de regras de facilitação de comércio e investimentos.

Para Minas Gerais, o acordo reforça oportunidades em produtos com potencial de maior valor agregado, como café industrializado, alimentos processados, rochas ornamentais beneficiadas, autopeças, partes de motores, silício metálico e outros químicos inorgânicos, dentre outros nichos industriais que terão tarifas eliminadas ou reduzidas. Cadeias já consolidadas na pauta mineira, como café verde, celulose e metalurgia, seguem relevantes para o comércio com a União Europeia, ainda que parte delas já era isenta de tarifas antes do acordo.

Competitividade

Ao mesmo tempo, a Fiemg alerta para a necessidade de atenção em relação à competitividade da indústria, sobretudo em segmentos mais expostos à concorrência internacional e às exigências ambientais do mercado europeu.

No cenário nacional, o estudo identificou cerca de 11 bilhões de euros em produtos imediatamente beneficiados pelo acordo baseado no que o bloco importou do Brasil em 2025, com ganhos associados à expansão do comércio exterior, além de aumento da produtividade e maior integração às cadeias globais de valor.

Para a coordenadora de Facilitação de Negócios Internacionais da Fiemg, Verônica Winter, o acordo representa uma oportunidade estratégica para o Estado, mas exige preparo das empresas. "Minas Gerais já tem uma relação comercial relevante com a União Europeia, sobretudo em commodities agrícolas, minerais e insumos industriais. A oportunidade agora é de avançar na diversificação das exportações e aumentar a participação de produtos industrializados, garantindo maior valor agregado e competitividade internacional", afirma.

A Fiemg reforça que acompanha o tema de forma estratégica e defende a adoção de políticas públicas que apoiem a adaptação da indústria brasileira às novas condições de mercado, especialmente em relação à inovação, produtividade e inserção internacional. Entre os principais pontos de atenção estão as exigências sanitárias e ambientais da União Europeia, as regras de origem, a capacidade de adaptação das pequenas e médias empresas e os impactos sobre setores mais sensíveis à concorrência externa.



FRED TORRES

SÓCIO SÊNIOR DO GRUPO HUB, CONSULTORIA DE RH ESPECIALIZADA EM RECRUTAMENTO E SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS.
joana@ryto.global

Emprego em alta e falta de gente: o paradoxo que trava o Brasil

O Brasil tem o menor desemprego em mais de uma década e, ao mesmo tempo, as empresas nunca tiveram tanta dificuldade para contratar. Não é um erro de raciocínio, mas o retrato mais honesto do mercado de trabalho brasileiro em 2026. A taxa de desemprego chegou a 5,2%, o menor índice desde 2012, e o país acumula mais de 49 milhões de vínculos formais ativos, um recorde histórico. Vistos de longe, os números parecem ótimos, e de fato são sob alguns aspectos. Mas, de perto, nas conversas diárias com empresas que precisam contratar e com profissionais que buscam recolocação, o cenário revela uma escassez contraditória.

Mais de 70% das organizações brasileiras relatam dificuldades sérias para encontrar os profissionais de que precisam. Não faltam candidatos, faltam os candidatos certos, e isso muda completamente a dinâmica do mercado. Nos últimos anos, o Brasil acelerou em setores que exigem perfis muito específicos, como tecnologia, dados, inteligência artificial e gestão de operações complexas. A demanda cresceu em ritmo muito superior à capacidade de formação, criando um descompasso estrutural. O resultado é um mercado em que há orçamento, há vagas abertas, mas não há profissionais qualificados em volume suficiente para ocupá-las.

O perfil mais disputado de 2026 é o profissional híbrido, aquele que combina domínio técnico com habilidades humanas, transita entre tecnologia e liderança, entende dados e consegue formar e engajar equipes. Esse perfil, que sempre foi escasso, tornou-se ainda mais raro e caro. Surge então uma segunda contradição: as em-

presas buscam esse profissional, mas muitas não querem ou não conseguem pagar por ele.

Dados do Guia Salarial 2026 da Michael Page mostram que a parcela de empresas que não pretende conceder aumento real saltou de 30% para 45% em um ano. Apenas 20% planejam reajustes acima da inflação, enquanto 59% dos profissionais afirmam não ter recebido aumento no último ano. O mercado disputa talento escasso sem oferecer remuneração competitiva e depois se surpreende com processos longos, desistências na reta final e dificuldade de fechamento de vagas. Não se trata de acaso, mas de consequência.

A questão salarial, porém, não explica tudo. Há um problema mais profundo que ainda é pouco reconhecido: a liderança tornou-se um dos principais gargalos. Dados recentes do *Great Place to Work* indicam que o nível de incerteza entre líderes nunca foi tão alto, saltando de 16% em 2019 para 35,4% em 2026. Ao mesmo tempo, a principal competência esperada deixou de ser empatia e passou a ser entrega de resultados, refletindo um ambiente de maior pressão.

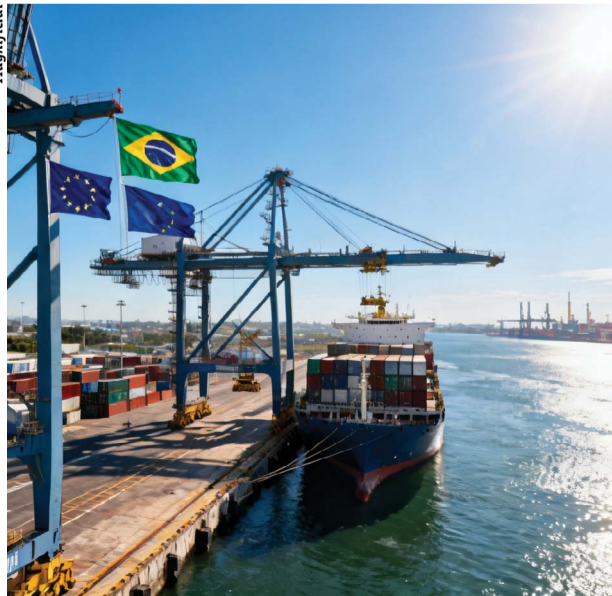
Com juros elevados, cenário externo instável e exigência por eficiência, as empresas cobram mais de seus líderes, muitas vezes sem tê-los preparado adequadamente. O efeito é previsível: lideranças sobrecarregadas, equipes desmotivadas, aumento de rotatividade e maior dificuldade para contratar e reter talentos. Líderes despreparados atrasam contratações, afastam bons profissionais e tomam decisões menos assertivas sobre perfis e necessidades.

Há ainda um terceiro fator que torna o cenário mais complexo: a velocidade de mudança das competências exigidas. Metade das empresas brasileiras ainda não utiliza inteligência artificial de forma estruturada e, entre as que utilizam, a maioria está em estágio inicial. O principal gargalo não é tecnológico, mas humano. Falta capacidade para aplicar essas ferramentas de forma estratégica e gerar resultados concretos. Buscar profissionais prontos no mercado é caro e, muitas vezes, inviável, pois esse perfil ainda não existe em escala. A alternativa mais sustentável é desenvolver talentos internamente, mas poucas empresas fazem isso de forma consistente, estruturada e mensurável.

O paradoxo é claro: o Brasil tem emprego, mas não tem o profissional certo no lugar certo, nem empresas dispostas a investir de forma adequada para formar e reter esse talento. O mercado formal cresce, a competição por profissionais se intensifica, mas as práticas de atração, desenvolvimento e retenção seguem desatualizadas em relação às exigências atuais. Na maioria dos casos, não se trata de falta de recursos, mas de prioridade e visão estratégica.

Profissionais qualificados não surgem por acaso; são formados, desenvolvidos e mantidos com intenção e consistência. Enquanto essa compreensão não se consolida, as empresas continuarão enfrentando dificuldades para contratar e reter, e continuarão certas ao dizer que o mercado está difícil, ainda que, muitas vezes, pelo motivo errado.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



Magnificat

E-mail: acir.antao@ig.com.br



ACIR ANTÃO



Conselheiro da CRTT

Zé Renato, morador do Bairro Prado, em BH, foi eleito conselheiro da CRTT pelo Território 1 da Regional Oeste, que abrange os bairros Prado, Calafate, Grajaú, Barroca, Nova Suíça, Gutierrez, Alto Barroca, Jardim América, Nova Granada e Salgado Filho. Ele se destacou como candidato mais votado.



Arquivo pessoal

CARTA FORA DO BARALHO - O ex-governador Romeu Zema (Novo) está perdendo sua indicação ao cargo de vice-presidente na chapa de Flávio Bolsonaro (PL), devido aos últimos ataques feitos aos ministros do Supremo Tribunal Federal. Segundo fontes do PL, Zema representava o centro e isso era importante já que a direita já está com Flávio. Também está pensando contra o ex-chefe do Executivo uma declaração antiga, considerando o Nordeste uma vaquinha que produz pouco.

Cafezinho da tarde

Encontro de boa prosa com Murai Caetano e os jornalistas Chico Brant e Sérgio Moreira



Arquivo pessoal

EM CIMA DO MURO - Em entrevista à Rádio Itatiaia, o deputado Aécio Neves (PSDB) confirmou o convite ao ex-ministro Ciro Gomes para disputar a terceira via da eleição presidencial. O tucano admitiu ser candidato ao Senado ou até mesmo a governador. Ele disse esperar a decisão de Rodrigo Pacheco (PSB) e não vê inconveniência apoiar o possível candidato do presidente Lula em Minas.

Eleito



Juarez Rodrigues

O desembargador Vicente de Oliveira Silva, atual superintendente administrativo adjunto, será o novo presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). O magistrado foi eleito pelo Tribunal Pleno conduzido pelo presidente da Corte mineira, desembargador Luiz Carlos Corrêa Junior, com 86 votos. A posse será em 1º de julho, às 17h, no Palácio das Artes.

ZEMA PODE DISPARAR - O político mineiro pode ter ganho alguns pontos na sua avaliação nas próximas pesquisas, depois de criticar ministros do Supremo. Romeu Zema (Novo) tem passado aos eleitores que é o único a bater de frente com a Corte. Está longe da polarização de Bolsonaro e Lula e pode crescer junto ao eleitorado.

DA COCHEIRA

Uma pergunta interessante. Se o país produz grande quantidade de energia solar e eólica, porque temos que pagar aumento na conta de luz por usar usina tocada a óleo diesel e gás?

Edinho Silva, presidente do PT, falando a militância da sigla: "Somos o Partido dos Trabalhadores que não conversa com os novos modelos de trabalhadores, como os motoqueiros, pessoal do iFood e igrejas evangélicas".

Josué Gomes da Silva, filho do saudoso empresário José Alencar Gomes da Silva, se filiou ao PSB em Minas. Pode ser um nome a ser colocado como candidato de Lula ao Governo de Minas, caso não consiga emplacar Rodrigo Pacheco.

Existe uma habilidade que pode transformar seus resultados em vendas e a forma como você lidera, mas ela não está nos manuais tradicionais. Quem explica isso é Bela Ribeiro, palestrante no encontro que acontecerá no dia 16 de maio, na Rua da Bahia, 1.900 - Lourdes, em Belo Horizonte.

DEMORA NA DEFINIÇÃO - Até hoje, só temos um postulante definido para o Governo de Minas, que é o atual mandatário Mateus Simões (PSD). O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) é líder das pesquisas de intenção de voto, mas ainda não bateu o martelo de sua candidatura. Para o Senado, apenas dois nomes estão confirmados: a ex-prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), e o atual senador Carlos Viana (PSD).

Prefeito Álvaro Damião e a jornalista Katia Lage, em recente acontecimento social na cidade



Arquivo pessoal

Buteco do Maranhão



Arquivo pessoal

Almoço especial com Valdez Maranhão, Andreza Martins, Izabel Cristina e Marcos Protá. O prato servido foi galinha caipira com quiabo e angu

Clube Jaraguá



Divulgação

Valdez Maranhão, junto do presidente do Clube Jaraguá, Márcio Honório; e o ex-jogador do Cruzeiro, Nonato Silva

ANIVERSARIANTES

Domingo, 3 de maio

Vittorio Mediolli
Glória Nazaré
Pedro Malta

Segunda-feira, 4

Nestor de Oliveira
Publicitário Pedro Fernandes
Roberta Garcia

Terça-feira, 5

Mônica Costa Felipe - Rádio Itatiaia
Jornalista Arthur Moraes
Geraldo Magela Barreto
Sandra Aline de Souza

Quarta-feira, 6

Dra. Cláudia Malta
Carlos Roberto Ramos
Marli Velasco

Quinta-feira, 7

Jornalista João Carlos Amaral
Ex-deputado Paulo Islander
Dr. Dárcio Guimarães de Andrade

Sexta-feira, 8

Maria Emília - Esposa de Fernando de Castro
Professor José Donizete Silva
Prefeito de Ibitiré - Dinis Pinheiro

Sábado, 9

Fernando Cabral
Pedro Nascimento - Rádio Itatiaia
Jairo Casco Escuro
Senhora Laura Machado Mediolli

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA & ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave afetam as crianças

Rovena Rosa/Agência Brasil



Vacinação é a principal medida de prevenção

Sérgio Fraga

Minas Gerais está entre os 14 estados em nível de alerta, risco ou alto risco para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com tendência de crescimento dos casos, segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MG). Até abril deste ano, foram notificadas 7.592 ocorrências de SRAG, sendo 428 por influenza.

Conforme o Boletim InfoGripe, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os casos de SRAG por influenza A têm impactado crianças de até 4 anos e idosos. Em 2026, já foram notificadas 37.244 ocorrências. Destas, 15.816 (42,5%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, 14.723 (39,5%) foram negativas e 3.990 (10,7%) ainda aguardam resultado.

Também houve aumento das hospitalizações pelo vírus sincicial respiratório (VSR) em crianças menores de 2 anos de idade. A pesquisadora do Boletim InfoGripe e do Programa de Computação Científica da Fiocruz (Procc/Fiocruz), Tatiana Portella, afirma que o VSR é um dos principais responsáveis por internações por SRAG nessa faixa etária. "O vírus também é uma das principais causas de bronquiolite. Por isso, é essencial que gestantes, a partir da 28ª semana, tomem a vacina contra o vírus para proteger seus bebês nos primeiros meses de vida".

O pediatra e intensivista pediátrico, Bruno Morais Damião, reforça que a principal medida de prevenção de SRAG são as vacinas. "Não existe outra forma de prevenir uma infecção viral grave, principalmente os abaixo de um ano, prematuros, e os menores de dois anos que têm comorbidades. A imunização é o mecanismo mais eficaz e estudado para esse tipo de síndrome".

Ele acrescenta ainda que os pais podem ensinar as crianças doentes a forma mais higiênica de toalete de vias respiratórias e nasal. "Como colocar o braço na frente da boca na hora de tossir; usar máscara, quando sabidamente estão com alguma infecção gripal; e levar ao médico quando ver algum sinal de gravidade, como falta de ar".

Já que esse sintoma é um dos principais sinais de SRAG, alerta Damião. "Percebemos a piora de um quadro gripal quando a infecção que começou mais leve, com obstrução nasal e febre no início, com o passar do tempo tem uma piora no estado geral e do padrão de respiração, insuficiência respiratória, principalmente nas crianças, que vão apresentar uma respiração mais acelerada".

SRAG

De acordo com a SES/MG, a SRAG não é uma doença específica, mas um conjunto de sintomas graves que afetam a respiração. Começa

como uma gripe, mas piora rapidamente, exigindo cuidados urgentes. Ela pode ser provocada por diversos tipos de vírus e bactérias, sendo as mais comuns, o vírus da gripe (Influenza); coronavírus, que causa a COVID-19; vírus sincicial respiratório (VSR) e outros que também atacam o sistema respiratório.

O principal procedimento de tratamento é o suportivo, que é focado em estabilizar o paciente, garantindo oxigenação adequada e manejo dos sintomas enquanto o corpo combate a infecção subjacente. "A ideia é deixar o paciente hidratado, porque perde muito líquido pela via respiratória e tem que manter a oxigenação do sangue. Em alguns casos, só a oferta de oxigênio pelo cateter nasal é suficiente, em outros, precisam da ventilação não invasiva", destaca o pediatra.

O profissional complementa dizendo que a SRAG pode acometer qualquer faixa etária. "Desde crianças, adultos e idosos. É uma enfermidade grave, com possibilidade de insuficiência respiratória, e em alguns casos, com um atendimento mais intensivo".

A recomendação é procurar atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), em casos leves. Já sintomas como falta de ar, respiração acelerada e piora do estado geral indicam a necessidade de atendimento imediato em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ou hospitais.



HUGO GODINHO

CEO DA DIALOG, HR TECH LÍDER EM COMUNICAÇÃO INTERNA E ENGAJAMENTO NO BRASIL

Porque saúde e segurança impactam diretamente a operação das empresas

Durante muito tempo, saúde e segurança no trabalho foram tratadas nas empresas como um tema essencialmente técnico e regulatório. O foco estava em cumprir normas, estruturar documentos e garantir aderência às exigências legais. Mas essa abordagem já não é suficiente para a realidade atual das organizações, pois, embora necessária, limita o potencial estratégico do tema.

Hoje, o que está em jogo não é apenas conformidade, mas a capacidade das empresas de estruturar processos consistentes de identificação, análise e gestão de riscos que impactam o dia a dia da operação, a produtividade e a eficiência das equipes.

Esse movimento fica evidente diante de um cenário cada vez mais desafiador. Dados recentes da Previdência Social indicam que o Brasil registrou mais de 546 mil afastamentos do trabalho por transtornos mentais em 2025, um dos maiores números da última década. Isso evidencia que parte relevante dos riscos ocupacionais está ligada à forma como o trabalho é organizado. Isso reforça que os riscos já não estão apenas no ambiente físico, mas na forma como o trabalho é gerenciado.

Nesse contexto, a NR-1 deixa de ser apenas uma norma estruturante e reforça seu papel como base para a gestão de riscos nas organizações. A atualização recente da norma, por meio da Portaria MTE nº 1.419/2024, amplia o escopo do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) ao incluir fatores psicossociais. Na prática, isso expande o conceito de segurança: não se trata apenas de evitar acidentes físicos, mas de considerar também elementos como sobrecarga, pressão por resultados, falhas de comunicação e ambientes organizacionais pouco claros.

Quando a gestão de riscos impacta a operação

Essa evolução traz uma implicação importante: a gestão de saúde e segurança passa a exigir um olhar mais amplo sobre o funcionamento das empresas, exigindo uma gestão mais integrada e menos fragmentada.

Ambientes onde a informação não circula bem, onde colaboradores não têm clareza sobre processos ou onde há ruído constante na comunicação tendem a gerar mais erros, retrabalho, insegurança na execução das atividades e perda de eficiência operacional. Esses fatores, muitas vezes invisíveis, passam a fazer parte do conjunto de riscos que precisam ser gerenciados.

Por outro lado, quando os colaboradores têm acesso à informação correta, entendem suas responsabilidades e operam em um ambiente com menos ambiguidade, há mais consistência na execução, maior produtividade e menor exposição a falhas. É nesse ponto que a comunicação interna deixa de ser apenas suporte e passa a ter um papel relevante na sustentação da gestão de riscos.

Comunicação na sustentação

A NR-1 exige que as empresas identifiquem, registrem e gerenciem riscos. Mas, na prática, isso só acontece quando a informação chega com clareza a quem executa o trabalho, e quando essa comunicação é contínua, estruturada e integrada à rotina de trabalho.

Organizações mais maduras já tratam a comunicação interna como um sistema capaz de sustentar a disseminação de diretrizes, garantir alinhamento e reduzir ruídos na operação. Isso permite entender onde estão os gargalos, quais mensagens não estão sendo absorvidas e como isso pode comprometer a aplicação das práticas estabelecidas.

Com o apoio de plataformas digitais - que atuam como *hubs* estratégicos da jornada do colaborador - e de canais já presentes na rotina dos colaboradores, como o WhatsApp, é possível levar informação crítica para o fluxo do trabalho, reduzir o tempo de resposta e aumentar a aderência às orientações de segurança, melhorando a eficiência operacional com mais rastreabilidade.

Esse movimento não é sobre canal, mas sobre garantir que a gestão de riscos seja efetivamente aplicada no dia a dia, de forma prática e inserida no fluxo do trabalho.

Eficiência na prática

A principal mudança trazida pela atualização da NR-1 está no aprofundamento da forma como os riscos ocupacionais devem ser tratados pelas empresas.

Para ampliar o escopo do que precisa ser observado, especialmente com a inclusão dos fatores psicossociais, a norma exige maior organização, clareza de processos e responsabilidade na condução do trabalho - com impacto direto na eficiência das operações.

Isso significa sair de uma lógica centrada apenas na formalização e avançar para uma gestão que seja efetivamente incorporada à rotina das equipes, sustentada por processos e tecnologia. Nesse cenário, a comunicação interna assume um papel central. É ela que conecta diretrizes à execução, traduz orientações em prática e garante que a gestão de riscos não fique restrita aos documentos.

Quando a informação não chega, não é compreendida ou não gera ação, o risco continua existindo, independente da conformidade formal. Por outro lado, organizações que conseguem estruturar bem essa dinâmica tendem a operar com mais controle, previsibilidade, eficiência e consistência na aplicação das normas. Não como objetivo direto da NR-1, mas como consequência de uma gestão mais madura.

Empresas que não investem em plataformas estruturadas para a experiência do colaborador - entendidas como *hubs* estratégicos capazes de organizar, integrar e distribuir a informação ao longo da jornada de trabalho - tendem a operar com excesso de canais desconectados, informações fragmentadas e baixa clareza na comunicação. Esse cenário aumenta a sobrecarga cognitiva, eleva o nível de interrupções e dificulta a priorização do trabalho, contribuindo diretamente para o estresse e o *burnout*. Sem uma camada digital que organize, distribua e contextualize a informação dentro da jornada do colaborador, a própria operação passa a gerar risco - não apenas pela ausência de processos, mas pela forma desorganizada como o trabalho é conduzido no dia a dia.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande.
A Multimarcas também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666



Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA
perfeito

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:
 hotelfazendahorizontebelo.com.br
 (31) 3261-1515

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bumadinho - MG

Unimed-BH empossa nova diretoria e conselhos que conduzirão Cooperativa

Frederico Peret assume o segundo mandato como diretor-presidente

A Unimed-BH realizou, no último dia 16 de abril, a cerimônia de posse da nova diretoria e dos conselhos que conduzirão a Cooperativa no ciclo 2026-2030. O evento ocorreu em Belo Horizonte e reuniu autoridades do setor de saúde, representantes das entidades médicas e cooperativistas de Minas Gerais, médicos cooperados, fundadores e lideranças.

Reconhecida como uma das maiores cooperativas de trabalho médico do Brasil, a Unimed-BH atende mais de 1,6 milhão de clientes e conta com mais de 5.400 médicos cooperados. Sua estrutura assistencial inclui 18 unidades próprias e uma rede credenciada com mais de 400 prestadores de serviços em saúde. A nova gestão assume o compromisso de dar continuidade à estratégia de crescimento sustentável e excelência assistencial, mantendo a Cooperativa como referência nacional no segmento de saúde suplementar.

À frente da diretoria estará o médico Frederico Peret, que inicia sua segunda gestão como diretor-presidente. Compõem ainda a nova diretoria os médicos coope-



Nitro Imagens

rados Garibalde Mortoza Júnior, Geraldo Teixeira Botrel, Paulo Roberto Lima Carreiro e Silvana Teotônio Simão.

O diretor-presidente reeleito, Frederico Peret, reforçou em seu discurso a importância desse mo-

mento. “Os conselhos eleitos, que receberam a confiança dos cooperados para conduzir a Unimed BH neste novo ciclo, assumem compromissos que são pilares estratégicos para os próximos anos. Entre eles, destaque a valorização permanente do tra-

balho médico, o fortalecimento de uma governança cada vez mais participativa e a profissionalização contínua da gestão, com foco em eficiência, transparência e respeito aos princípios cooperativistas que sustentam nossa trajetória”.

“Avançaremos na integração plena do cuidado, conectando serviços e equipes para melhorar os resultados em saúde, além de investir em tecnologia e inovação, ampliando nossa capacidade assistencial e competitividade”, completou.

A cerimônia de posse contou com a participação do presidente da Ocemg, Ronaldo Scucato; o presidente da Associação Médica de Minas Gerais, Fábio Augusto de Castro Guerra; o presidente do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, Ricardo Hernane Lacerda de Oliveira; o presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, André Cristiano dos Santos; o presidente da Seguros Unimed, Helton Freitas; o presidente da Central Nacional Unimed, Luiz Otávio Fernandes de Andrade; o presidente da Federação Médica Brasileira, Fernando Luiz de Mendonça.

Também o presidente da Fundação Educacional Lucas Machado, Wagner Eduardo Ferreira; o presidente do Sicoob Credicom, João Augusto de Oliveira Fernandes; o presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas, Sérgio Lages Murta; e os diretores da Unimed Federação Minas, Guilherme Lobo da Silveira, Vitor Guilherme Maluf Curi, Aylan Cesar de Melo e Cristiano Silva Rocha. Marcaram presença no evento representantes dos prestadores e parceiros da Unimed-BH.



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



CCBB Belo Horizonte no *ranking* dos 100 museus mais visitados do mundo

Igor Dias

O Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte (CCBB BH) passou a figurar entre os 100 museus mais visitados do mundo em 2025. De acordo com o *ranking* internacional divulgado pelo jornal "The Art Newspaper", a instituição mineira alcançou a 69ª colocação na lista global. Ao longo do período analisado, o espaço cultural da capital recebeu cerca de 1,1 milhão de visitantes, consolidando um número bastante significativo.

A entidade responsável estruturou o *ranking* a partir de informações oficiais disponibilizadas pelas próprias instituições culturais. Os dados considerados abrangem o intervalo de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, e o cálculo do público foi feito de forma criteriosa, com base na comercialização e na emissão de ingressos.

Localizado na Praça da Liberdade, o Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte ocupa um edifício histórico que por si só já representa um patrimônio arquitetônico da cidade. Nos últimos anos, o espaço tem se destacado por oferecer uma agenda plural, que inclui exposições de artes visuais, mostras de cinema, espetáculos teatrais e atividades educativas. Essa combinação de atrações tem contribuído para ampliar o alcance do público e consolidar o CCBB como um ambiente de convivência e formação cultural.



Para o museólogo Marcelo Cardoso, a presença do CCBB BH no *ranking* internacional simboliza uma mudança importante na percepção da produção cultural na cidade. "Quando um equipamento cultural de Belo Horizonte aparece em uma lista global como essa, há um reconhecimento não apenas da

instituição, mas de todo um ecossistema artístico que vem sendo fortalecido na cidade. Isso estimula artistas locais, atrai exposições de grande porte e amplia o diálogo com circuitos internacionais".

Além do impacto simbólico, há reflexos diretos no turismo. Ele destaca que *rankings*

como o do "The Art Newspaper" funcionam como uma vitrine global. "Turistas culturais buscam destinos que ofereçam experiências relevantes e reconhecidas. Estar entre os museus mais visitados do mundo coloca BH em um mapa estratégico, o que pode aumentar o fluxo de visitantes, movimentar a

rede hoteleira, restaurantes e outros serviços ligados à economia criativa".

Outro ponto ressaltado é o papel do CCBB na democratização do acesso à cultura. Grande parte das atividades oferecidas pelo centro cultural é gratuita ou possui preços acessíveis, o que permite a participação de públicos diversos. Para o produtor cultural Rafael Lacerda, esse aspecto é fundamental para o sucesso da instituição. "O CCBB consegue equilibrar excelência artística com inclusão. Ao oferecer programação de alto nível com entrada gratuita ou a baixo custo, ele rompe barreiras históricas de acesso e aproxima diferentes camadas da população das artes".

Segundo Lacerda, esse modelo também contribui para a formação de novos públicos. "Muitas pessoas têm no CCBB o primeiro contato com uma exposição internacional ou com o teatro. Esse tipo de experiência pode transformar a relação do indivíduo com a cultura ao longo da vida".

Com a visibilidade internacional ampliada, o Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte se consolida não apenas como um ponto de referência local, mas como um agente relevante no cenário cultural global. A presença na lista dos museus mais visitados do mundo reforça o potencial da capital mineira como destino cultural e evidencia o papel estratégico de instituições que apostam na inclusão, na diversidade e na valorização da arte como instrumento de transformação social.

Colégio
Batista
Mineiro

VERITAS VINCIT
1918

Educação
que Muda
o Mundo

Parceria entre AMM e Copasa viabiliza antecipação de R\$ 350 milhões a cidades

Divulgação



Um avanço estratégico na construção do modelo de desestatização da Copasa foi anunciado no dia 23 de abril, fruto de uma negociação direta entre o novo presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e prefeito de Iguatama, Lucas Vieira, e a presidente da companhia, Marília Carvalho de Melo.

O entendimento alcançado graças ao empenho pessoal e ao envolvimento da nova gestão da AMM garante às prefeituras mineiras a possibilidade de antecipar recursos do repasse tarifário destinados aos Fundos Municipais de Saneamento. O montante, que depende da adesão dos municípios, pode ultrapassar os R\$ 350 milhões, representando um reforço financeiro para as administrações.

O acordo estabelece que os municípios que optarem pela substituição dos atuais contratos pelos novos contratos de concessão no contexto da potencial desestatização da Copasa, conforme as diretrizes do Novo Marco Legal do Saneamento, poderão antecipar os recursos referentes ao período de setembro de 2026 a dezembro de 2028.

“É uma conquista muito importante para os municípios, fruto do diálogo entre a companhia e a AMM. As cidades terão oportunidades de garantir e melhorar ainda mais os serviços durante esse período”, disse o governador Mateus Simões (PSD).

A presidente da Copasa reafirmou, durante a reunião, que o envolvimento direto da AMM, sob a liderança do presidente Lucas Vieira, foi fundamental para chegar a um modelo que concilia as exigências do Novo Marco Legal com a realidade das diversas regiões de Minas Gerais.

“Estamos viabilizando uma antecipação de recursos histórica, que dá fôlego aos gestores municipais e segurança jurídica para que a Copasa continue sendo o braço técnico que transforma a saúde pública no Estado”, disse Marília.

Esse adiantamento, limitado a até 4% da receita líquida mensal repassada aos Fundos Municipais de Saneamento, conforme regulamentação da Arsa-MG, será pago em duas parcelas, em outubro de 2026 e março de 2027. A liderança da AMM foi fundamental para consolidar essa proposta, assegurando que os prefeitos tenham fôlego orçamentário para garantir a continuidade e a melhoria dos serviços até o encerramento de seus atuais mandatos.

Flexibilização

Outra conquista central viabilizada pela mediação da AMM é a possibilidade de adiar para 2029 o início da operação, da prestação de serviços e da respectiva cobrança das tarifas de esgotamento sanitário. Esta condição é válida especificamente para os municípios que já possuem concessão de água com a Copasa e que, no novo contrato de concessão, ampliarão o objeto para que a Copasa assumira também os investimentos necessários para os serviços de esgotamento sanitário.

A medida assegura que a cobrança das tarifas de esgoto ocorra em estrita observância ao início da operação dos sistemas pela Copasa, mantendo o padrão operacional já praticado pela Companhia. Dessa forma, nas cidades onde a Copasa passar a atuar também no esgotamento sanitário, os municípios poderão decidir pelo adiamento do faturamento do serviço até que o sistema de esgoto passe a ser operado pela Copasa, a partir de 2029.

Uberlândia já garantiu a manutenção de 327 quilômetros de estradas vicinais

A fim de oferecer melhor trafegabilidade nas estradas vicinais do município, a Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria de Agronegócio, tem realizado serviços de manutenção nas vias rurais. De janeiro deste ano até agora, 327,75 quilômetros já receberam patrolamento. No mesmo período, quatro pontes e 84 mata-burros também foram atendidos com melhorias estruturais para garantir mais segurança aos usuários das vias.

“Essas melhorias em nossas estradas rurais são desempenhadas pelo Núcleo de Estradas Vicinais da pasta e proporcionam mais trafegabilidade, segurança e zelo com os produtores rurais, passageiros de transporte escolar e coletivo e demais usuários. Seguiremos trabalhando para permitir condições cada vez melhores em todo o município”, assegurou o secretário interino da pasta, William Alvorada.

O escopo de ações oferecido pela administração municipal inclui a realização de abaulamento da pista de rolamento, saída d’água e execução de levantes para tirar a água do greide da pista; levantamento do greide, declividade para o escoamento de águas pluviais, além de cascalhamento de pontos críticos.

A Secretaria de Agronegócio também viabiliza serviços de manutenção preventiva e corretiva, como limpeza e construção de novas pontes e mata-burros, a partir da análise de demandas feitas pela população. Reparos pontuais são feitos com o uso de cascalho, resíduo de construção civil (RCC) e terra. Quando necessário, a pasta destina



Daniel Henrique

equipe para a remoção e poda de árvores, visando a desobstrução de vias afetadas.

Construção de escola

Reforçando o compromisso com a ampliação da rede municipal de ensino, a Prefeitura de Uberlândia segue avançando com a obra de construção da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) do Bairro Jardim Canaã, no setor Oeste da cidade. Os trabalhos já atingiram 85% de execução e entram em fase avançada, com frentes de acabamento. A unidade está sendo construída em uma área total

de 11.652 metros quadrados, com 3.228 metros quadrados de área edificada. Atualmente, os sistemas elétrico, hidrossanitário, de climatização e de proteção contra incêndio estão em estágio avançado.

Nesta etapa final da obra, ainda estão em execução serviços como a instalação de gradil, cobertura das passarelas, além da conclusão da terraplanagem e da pavimentação do estacionamento, ambas com cerca de 50% executados. Também seguem em andamento a instalação de piso e guarda-corpo no espaço esportivo. Outros serviços incluem a fixação das louças nas áreas molhadas, a finalização das instalações

de gás, ar-condicionado e sistema de prevenção a incêndio, além da conclusão da pintura interna e externa da unidade.

A estrutura da escola é compatível com o atendimento do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A Secretaria Municipal de Educação (SME) ofertará, inicialmente, turmas do 1º ao 5º ano, conforme a necessidade identificada na região. A unidade contará com 12 salas de aula, que poderão ser utilizadas em período integral ou parcial, a depender da demanda da comunidade escolar.

Montes Claros investe R\$ 45 milhões em pavimentação e recapeamento

Divulgação



A Prefeitura de Montes Claros segue intensificando o programa contínuo de obras de recapeamento asfáltico e pavimentação em diferentes bairros do município. As intervenções têm melhorado a mobilidade urbana e a qualidade de vida da população, garantindo mais segurança, conforto e acessibilidade para todos.

Novas frentes de trabalho chegaram à Rua Diamante, que liga os Bairros São Mateus a Vila Brasília, e à Avenida Alameda das Américas, que liga o Independência à Vila Real. Os serviços são acompanhados e vistoriados pela equipe técnica da prefeitura, assegurando qualidade na aplicação dos recursos públicos e durabilidade nas obras.

A iniciativa amplia o conjunto de ações voltadas à melhoria da mobilidade urbana e da infraestrutura viária do município. Serão contempladas mais de 150 ruas em toda a cidade.

De acordo com o prefeito Guilherme Guimarães, que acompanhou o início das obras, serão mais de 20 quilômetros de reca-

peamento, com investimento de R\$ 45 milhões de recursos próprios da prefeitura. As melhorias devem beneficiar diretamente moradores, transeuntes e estabelecimentos comerciais, promovendo melhores condições de tráfego, segurança viária e qualidade de vida para a população.

“Nosso objetivo é avançar muito mais em 2026 na infraestrutura de mobilidade urbana. As melhorias na camada asfáltica das ruas também são fundamentais para maior segurança no trânsito. Vamos acompanhar a execução das obras para garantir a qualidade dos serviços”, destacou o prefeito.

Emoção é o sentimento que definiu a educadora Suely Ferreira, moradora do Bairro Independência, com o início das obras de drenagem e pavimentação asfáltica de várias ruas na região, entre elas a Avenida Alameda das Américas. “Essa obra vai beneficiar a população, a escola, o Cemei e o posto de saúde. São muitas obras que chegam para valorizar ainda mais o Bairro Independência”, comemorou Suely Ferreira.

A Administração Municipal reforça o compromisso com a modernização da malha viária e com a valorização dos bairros, priorizando intervenções que impactam diretamente o cotidiano da população e contribuem para o desenvolvimento urbano sustentável.

15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joaocarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: jcamaralnews

Projeto abre portas para participação de mulheres no segmento da tecnologia

Paulo Henrique Pereira

Em um mercado cada vez mais estratégico para empresas, governos e cidadãos, a participação feminina ainda está longe do ideal. No Brasil, as mulheres representam apenas 17% da força de trabalho em cibersegurança. Para enfrentar essa desigualdade e incentivar novas trajetórias profissionais, o projeto Mulheres de Exatas em Cibersegurança (METIS), idealizado por professoras do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), trabalha com meninas de escolas públicas de Belo Horizonte e da Região Metropolitana.

Coordenada pela pesquisadora Michele Nogueira, a iniciativa atende 35 alunas de sete escolas públicas, do ensino fundamental ao médio em Belo Horizonte e Região Metropolitana. O foco está na formação prática em cibersegurança, mentorias, criação de rede de contatos e aproximação com o mercado de trabalho.

Segundo Michele, o afastamento feminino dessas áreas está ligado a fatores históricos e culturais que



Divulgação

conscientização chega também às famílias, aos amigos e ao entorno dessas meninas. Isso pode despertar o interesse de outras pessoas e fortalecer a competitividade e a soberania digital do país”.

ainda persistem no país. “As meninas e mulheres ainda enfrentam preconceito em relação à sua capacidade. Existe uma mentalidade muito mais masculina quando se fala de força de trabalho, e isso não é algo específico da tecnologia. Mas, nessa área, os preconceitos acabam afastando as meninas”.

Ela ressalta que o desafio não se resume ao acesso à formação técnica, mas também à forma como mulheres são vistas e se posicionam pro-

fissionalmente. “Esses preconceitos não vêm só dos homens. Também aparecem na mentalidade feminina, na maneira como muitas mulheres pensam e se colocam no mercado de trabalho”.

A experiência pessoal da pesquisadora em ambientes predominantemente masculinos ajudou a moldar o projeto. Para Michele, muitas ferramentas que hoje são parte do METIS fizeram falta em sua própria trajetória.

“Muito da concepção metodológica e dos objetivos do projeto veio do que nós sentimos ausência no nosso processo de formação. Um programa de mentoria que pudesse orientar, indicar caminhos e apoiar em situações difíceis teria ajudado. Não tivemos isso, e hoje buscamos oferecer às meninas exatamente esse suporte”.

O projeto ainda está em fase inicial, com pouco mais de um ano de atividade, e por isso, os resultados

de longo prazo ainda estão em construção. Mesmo assim, a expectativa é de impacto crescente nos próximos anos, tanto na escolha profissional das participantes quanto na permanência delas em cursos e carreiras ligadas à tecnologia.

Além das estudantes diretamente atendidas, a pesquisadora destaca um efeito multiplicador dentro das famílias e comunidades. “Estamos formando sementinhas de futuras profissionais. Essa

Parcerias

Outro diferencial do METIS é a integração com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Inteligência Artificial para Cibersegurança (INCT-IACiber), sediado na UFMG. A conexão permite mais contato com pesquisadores, empresas e lideranças do setor.

Para Michele, ampliar a presença feminina exige também políticas públicas voltadas ao ingresso e à permanência dessas profissionais. “Esperar apenas a mudança natural de comportamento levaria muito mais tempo. As políticas públicas podem acelerar esse processo de inserção e permanência das mulheres na tecnologia e na cibersegurança”, conclui.

CIDADES DE MINAS

Mais oito municípios passam a integrar o Cidades do Futuro

O programa Cidades do Futuro, iniciativa do Governo de Minas voltada à inovação na gestão pública, ganhou a adesão de oito novos municípios: Miraf, Luminárias, Maria da Fé, Inimutaba, Jacinto, Chácara, Setubinha e Curral de Dentro. Com isso, a iniciativa ultrapassa a marca de 150 cidades participantes no Estado, com cerca de 8 milhões de mineiros impactados pelas ações e soluções implementadas a partir do programa.

Governo anuncia R\$ 300 milhões para obras no Triângulo Mineiro

O governador Mateus Simões (PSD) anunciou um investimento de R\$ 300 milhões em 16 obras rodoviárias no Triângulo Mineiro. “Gostaria de começar anunciando o que ficou definido, em termos de cronograma, para ordem de serviços ainda em 2026: recuperação da ponte Delta a Igarapava; terceiras faixas da AMG-2545, acesso à Veríssimo; recuperação de asfalto em estradas de municípios como Itapagipe, Frutal, Planura e Pirajuba; além da liberação de recursos para obras em Conceição das Alagoas a Campo Florido”.

Capital terá motofaixas e CDL/BH garante R\$ 400 mil para fase-piloto

A partir de agora a capital mineira passará a ter faixas exclusivas para motos em vias estratégicas da cidade. A liberação do Ministério dos Transportes chegou após um ano do pedido feito pela Superintendência de Mobilidade Urbana (Sumob) e pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH). No dia 27 de abril, a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) deu aval para a criação das motofaixas em BH.

Além da articulação institucional, durante a tramitação da Lei Orçamentária Anual (LOA 2026), a CDL/BH apresentou proposta que garantiu R\$ 400 mil para viabilizar o projeto-piloto das motofaixas em Belo Horizonte. O recurso foi aprovado pela Câmara Municipal, sancionado pelo Executivo e está disponível para implementação de ações.



Agência Brasil

Contagem avança com sistema para monitorar plano climático

Representantes da Prefeitura de Contagem se reuniram com membros do Iclei – Governos Locais pela Sustentabilidade, para conhecer o MonitoraPlac, uma ferramenta que vai permitir o acompanhamento das ações previstas no Plano de Ação Climática (Plac). Contagem será a segunda cidade do país a utilizar o sistema, que busca dar mais transparência e controle à execução das medidas.

O prefeito Ricardo Faria destacou o momento como um avanço dentro da política ambiental do município e reforçou que o trabalho não se encerra com a entrega do plano. “Recentemente, apresentamos o nosso Plano de Ação Climática, que mostra o compromisso de Contagem em se tornar cada vez mais sustentável. E, agora, damos mais um passo com essa plataforma, que vai permitir monitorar as ações previstas. Essa nova etapa fortalece ainda mais o nosso trabalho”.



Selena Souza

Uberlândia firma parceria com a Prefeitura de Uberaba

A Prefeitura de Uberlândia e a de Uberaba assinaram um termo de convênio para apoio na gestão de sistemas e dados públicos. A parceria firmada envolve a cessão pela Processamento de Dados de Uberlândia (Prodaub) à Companhia de Desenvolvimento de Informática de Uberaba (Codiub) de códigos-fonte, estruturas de banco de dados e sistemas de gestão orçamentária, visando o aprimoramento das soluções de software em áreas como: contabilidade, tesouraria, orçamento, compras, licitações, contratos, convênios, almoxarifado e patrimônio para atender às necessidades da Prefeitura de Uberaba, em conformidade com normas federais.

“Esse acordo firmado entre os dois municípios reforça nosso intuito de colaborarmos cada vez mais para o desenvolvimento não só de Uberlândia, como de toda a região, em todos os aspectos. Além de estreitar relações, pudemos contribuir com a capacitação dos profissionais que atuam em prol do serviço público”, destacou o diretor da Prodaub, Reginaldo Mendes.

Associação Brasileira dos Blogs de Viagem elege nova diretoria em Assembleia Geral

A Associação Brasileira de Blogs de Viagem (ABBV) elegeu sua nova diretoria durante a Assembleia Geral realizada no 9º Seminário Nacional da entidade, promovido entre os dias 10 e 12 de abril, no Museu Catavento, em São Paulo.

Cerca de 100 pessoas participaram do seminário, que reuniu associados, parceiros e convidados em três dias de imersão em temas inerentes à produção de conteúdo de viagens, além de *networking* e experiências presenciais em atrativos turísticos de São Paulo. A gestão assume com proposta de continuidade, fortalecimento institucional e ampliação de oportunidades para criadores de conteúdo de viagem em todo o país.

O novo presidente da ABBV será Waldes Silva Oliveira, que também responderá pela Diretoria de Parcerias. Ao seu lado estarão Maria Olívia de Souza da Cruz, vice-presidente e diretora de Eventos; Débora Pinheiro Santiago, secretária e diretora de Associados; Renata Gonzaga Marques, primeira tesoureira e diretora Financeira; e Tatiana Rocha, diretora de Comunicação. O Conselho Fiscal será composto por Mariana Fonseca Cardoso, Daniela Stabile Zambelli Xavier e Cintia Grininger.

Para Waldes Silva Oliveira, assumir a presidência representa honra e compromisso com o setor. "É um sentimento de muita alegria



Martem Conto

e responsabilidade, além da consciência dos desafios que teremos pela frente. Assumo esse compromisso de representar uma classe muito importante para o nicho de viagens, que atua como facilitadora, inspira pessoas e ajuda a ampliar o acesso à informação por meio da criação de conteúdo", afirma.

Segundo o novo presidente, a proposta da gestão é dar sequência ao trabalho já consolidado nos últimos anos. "Não vamos começar do zero. Vamos ampliar o que já foi feito e trabalhar ainda mais a

projeção e o fortalecimento dos nossos associados. A diretoria anterior profissionalizou processos e fortaleceu a marca ABBV no mercado. Agora, nossa missão é expandir essa relevância, trazendo ainda mais ferramentas para que o associado prospere em um mercado cada vez mais dinâmico e exigente", destaca.

Ao encerrar seu mandato, a ex-presidente Luciana Freitas Gorges celebrou os avanços conquistados durante o biênio, especialmente a modernização da entidade e a

ampliação da representatividade. "Foram dois anos de fortalecimento da ABBV perante o mercado, aprofundando parcerias e promovendo uma grande mudança: a abertura da associação para qualquer criador de conteúdo de viagem, indepen-

dentemente da plataforma. Agora, todos podem fazer parte da ABBV", ressalta.

Ela também destacou a importância da continuidade administrativa. "Dou boas-vindas, a essa nova diretoria com felicidade pelo

reconhecimento de um trabalho feito com muita dedicação e foco no associado, tanto no desenvolvimento técnico, com treinamentos, quanto na geração de oportunidades de monetização junto a programas parceiros", afirma.

Conteúdo estratégico e *networking*

Com o tema "Da paixão à profissão - estratégias, conteúdos e negócios para criadores de conteúdo de viagem", o 9º Seminário ABBV reuniu associados de diversas regiões do Brasil para três dias de capacitação. A programação foi estruturada para discutir os desafios atuais do mercado de turismo e da produção de conteúdo, em um cenário marcado pela ascensão da inteligência artificial, mudanças constantes nos algoritmos das plataformas e pela crescente demanda por autenticidade e relevância. O evento contou com apoio da Secretaria Municipal de Turismo de São Paulo, parceria do Museu Catavento e patrocínio das empresas Parceiros Promo, Seguros Promo, Vai de Promo e Airalo.

Foram dois dias de conteúdo estratégico, abordando desde posicionamento editorial e autoridade de marca até monetização sustentável e novas oportunidades de negócios. O evento também aconteceu no período que antecede a WTM Latin America, principal feira de turismo da América Latina, reforçando o posicionamento estratégico da ABBV junto à cadeia produtiva.

Na programação, tiveram palestras sobre jornalismo de viagem, modelos de receita no YouTube, narrativas de poder nas redes sociais, cidadania digital, relacionamento com destinos turísticos, tendências de mercado e *cases* de *press trips* bem-sucedidas.

Participaram como palestrantes nomes reconhecidos do mercado, como Mari Campos, João Branco (Google/YouTube Brasil), Raquel Pryzant, Amanda Noventa, André Negrini, Karem Basulto, Meyre Duarte, entre outros profissionais convidados.

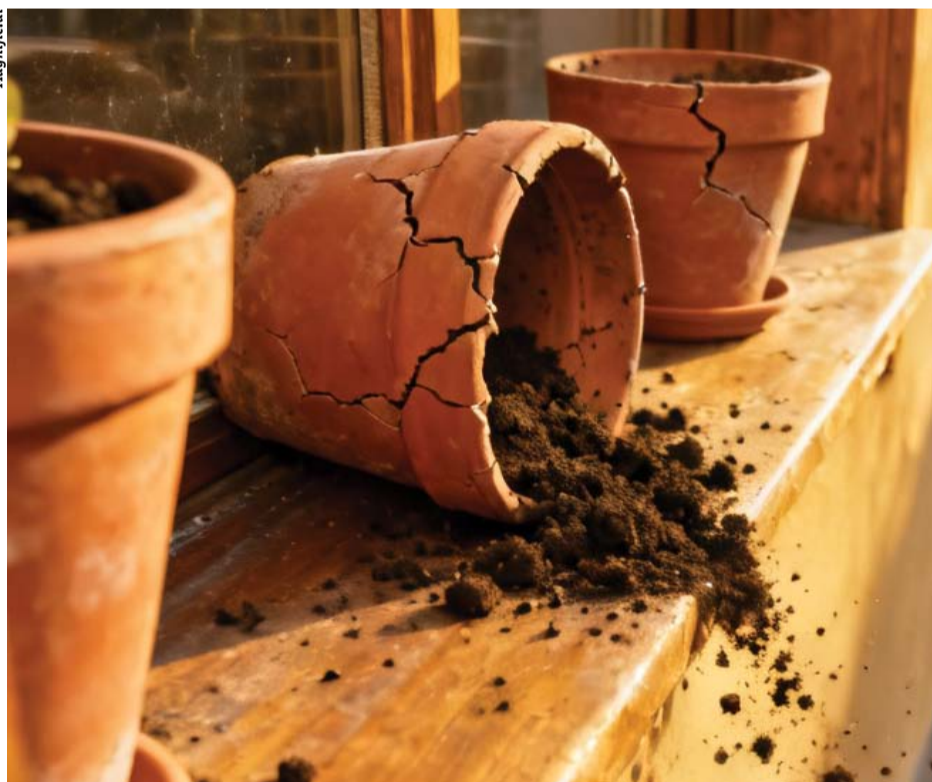
Outro momento especial do seminário foi a entrega das tradicionais homenagens da ABBV. Lilian Azevedo, do blog Uma Senhora Viagem, recebeu o prêmio destaque ABBV, escolhida pela diretoria da associação. Já Regina Oki, do blog Turista Full Time, foi a vencedora do prêmio Craque ABBV, eleita pelos associados.

Além do conteúdo técnico, o seminário ofereceu experiências pela cidade de São Paulo. No primeiro dia, os participantes puderam escolher entre visitas guiadas pelos bairros da Liberdade e Bixiga ou um passeio ao parque Hopi Hari.

ABBV

A Associação Brasileira de Blogs de Viagem reúne criadores de conteúdo especializados em turismo de diferentes plataformas e formatos, atuando na capacitação profissional, geração de negócios, defesa de interesses do setor e fortalecimento da comunicação de viagens no Brasil.

Colocar vasos de plantas em janelas é um risco a condôminos e pedestres



Com apartamentos cada vez menores, não é fácil manter plantas em casa justamente por falta de espaço. A vegetação normalmente precisa de sol para viver e, em muitos empreendimentos, a luz natural não chega com facilidade.

Mesmo assim, pessoas que amam jardinagem encontram meios para manter a moradia com um toque verde tão necessário para o relaxamento e paisagismo. O problema é que muitas colocam as plantas em vasos nas janelas e é aí que começam os problemas.

O primeiro entrave é a legislação. Cidades como Belo Horizonte proíbem a colocação de objetos nas janelas dos imóveis, especialmente as que dão para a rua. O objetivo é proteger pessoas que passam nas calçadas de eventuais quedas.

O outro problema diz respeito às regras do condomínio. Para manter a ordem e evitar conflitos entre os moradores, as convenções e regimentos condominiais também vedam a colocação dos vasos de plantas nas janelas. "As plantas nas janelas podem levar sujeira

aos apartamentos abaixo e às áreas comuns no condomínio. Além disso, se o vaso cair sobre uma pessoa e machucá-la, o responsável pode responder judicialmente. Portanto, o correto é evitar colocar as plantas na janela", explica o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Caso o condômino desobedeça às normas, o síndico deve aplicar as sanções previstas na convenção ou no regimento interno do condomínio.

Multimarcas
CONSÓRCIOS

Feijoada do Maranhão 2026

PREPARE-SE PARA VIVER UMA EXPERIÊNCIA COMPLETA DE SABOR, TRADIÇÃO E BOA MÚSICA.

Jaraguá

BELO HORIZONTE
Clube Jaraguá
12 de setembro

- Feijoada open food
- Open bar com chopp e caipifrutas
- Sobremesas com doces mineiros
- Música ao vivo

LOTES:

1º LOTE: R\$ 150,00 até 30 de Abril • **2º LOTE: R\$ 200,00 até 30 de Maio**

3º LOTE: R\$ 250,00 até 30 de Junho

SÃO LUÍS DO MARANHÃO
Hotel Rio Poty
31 de Outubro

VENDA DE CONVITES:
BUTECO DO MARANHÃO
Rua Bernardo Guimarães, 1874 – Lourdes – BH

Informações: (31) 99235-3540

Sinistros de trânsito pressionam o SUS

Sérgio Fraga

Os sinistros de trânsito em rodovias vão além das estatísticas e têm impacto direto no sistema de saúde, na economia e na rotina da população. Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), nos primeiros cinco meses de 2025, Minas Gerais já tinha gasto R\$ 7,8 milhões com custos de internações na rede pública.

O levantamento mais recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base nos dados do Datasus, mostra que o Sistema Único de Saúde (SUS) gastou R\$ 449 milhões, em 2024, com internações de vítimas de acidentes de trânsito no Brasil. Os gastos crescem a cada ano. Desde 1998, a alta foi de quase 50% em termos reais.

A especialista em segurança no trânsito, Roberta Torres, ressalta que o impacto de sinistros de trânsito no sistema de saúde é gigantesco. "São internações que estão ocupando leitos que poderiam ser destinados a outras causas, e o custo é de fato alto. Sem falar do dano social, pois afeta a vida das pessoas, como trânsito parado e atrasos no trabalho".

Roberta explica que a violência no trânsito é multifatorial, e é um conjunto de vários fatores. "Desde a quantidade de veículos, fluxo intenso, passa pela parte de engenharia, manutenção de vias, e também no investimento, principalmente em medidas que tenham como base os dados e as evidências que avaliem os pontos que ocorrem os sinistros".

Para a especialista, o problema é tanto estrutural quanto comportamental. "Nossas vias precisam ser mais seguras, priorizando especialmente os mais vulnerabilizados, que são os pedestres, os motociclistas e os ciclistas, especialmente nos trechos de perímetros urbanos. E comportamental pelo fato de não termos, na prática, a educação para o trânsito sendo aplicada".

Ela pontua ainda que estudos mostram que existem ações da engenharia que são muito efetivas e que não são necessariamente a duplicação. "Soluções mais baratas de segurança, como a redução da velocidade máxima permitida em trechos críticos, sonorizadores, defensas metálicas, entre outros. Existem uma série de elementos que conseguem entregar bons resultados por um custo menor, já que a duplicação é um investimento alto".

Rodovia da Morte

Dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) mostram a dimensão do problema. Em 2024, Minas Gerais registrou 794 mortes e 11.756 feridos em cerca de 9,3 mil sinistros. Entre as rodovias, a BR-381, conhecida como Rodovia da Morte, aparece entre as mais críticas do país, com milhares de ocorrências.

Em março/abril de 2026, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) iniciou a duplicação do lote 8A da BR-381, entre Caeté e o distrito de Ravena (Sabará), com 18 km de extensão

(km 422,4 ao 440,4) e no lote 8B, entre Ravena a BH/Anel Rodoviário, com 13,4 km, dependem da conclusão de projetos.

Por meio de nota, o DNIT ressalta que o cronograma da obra tem duração total de três anos, sendo dois somente de execução. Além de ter sanado o problema dos buracos, o departamento está fazendo uma revitalização no pavimento, até que a obra da duplicação possa fazer uma restauração total onde os trechos serão coincidentes.

Segundo o órgão, o perigo da BR-381 pode ser explicado pelo grande fluxo de caminhões e veículos pequenos associado à pista simples. Outro fator é que a rodovia, em vários segmentos, tem muitas curvas, aclives e declives, característicos de uma região montanhosa. Isso propicia que qualquer desatenção ao volante, erro, problema mecânico ou algum defeito da pista aumente a possibilidade de um acidente. Regiões onde a rodovia é mais plana, como a BR-365 no Triângulo Mineiro, por exemplo, têm acidentes menores mesmo com a pista simples.

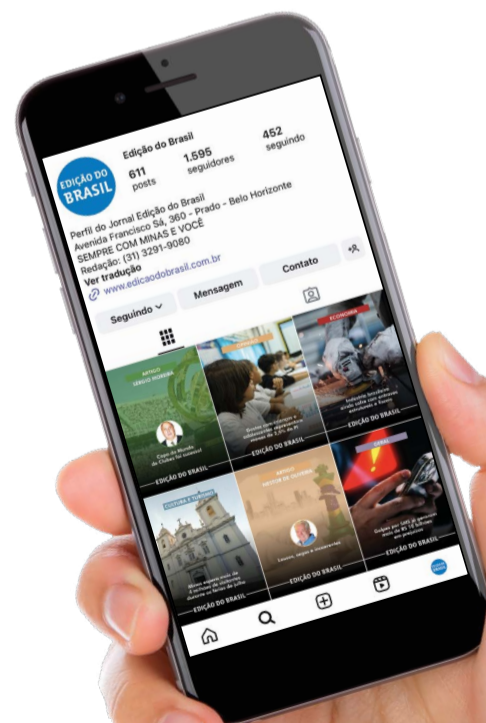
Um dos principais objetivos do DNIT com a obra é melhorar a trafegabilidade e a segurança dos usuários. "Com a duplicação da pista, acidentes graves diminuirão, pois não haverá batidas frontais. Além da duplicação, a intervenção irá promover uma melhora na geometria em vários pontos, reduzindo raios de curva, aclives, subidas e descidas, preservando a segurança dos motoristas", finaliza.



Problema é tanto estrutural quanto comportamental

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](https://www.instagram.com/edicaodobrasil)



Turismo gastronômico tem conquistado protagonismo nos destinos brasileiros



A gastronomia vem se afirmando como um fator cada vez mais relevante na escolha de destinos turísticos no Brasil, tanto para visitantes estrangeiros quanto para os próprios brasileiros. Dados da Embratur indicam que a comida já ocupa posição estratégica no turismo global e figura entre os principais fatores de satisfação de turistas estrangeiros no Brasil, ao lado da hospitalidade e da qualidade da hospedagem. Esse movimento reforça o papel de bares e restaurantes como elementos centrais na experiência de viagem e na capacidade de atrair mais visitantes.

De acordo com a Embratur, pesquisa realizada em parceria com Visa e Ipsos, com mais de 8 mil turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, revelou que a gastronomia está en-

tre os aspectos mais bem avaliados da experiência no país.

Para Bruno Reis, presidente da entidade, esse resultado está diretamente ligado a uma mudança no perfil do viajante contemporâneo. Ele afirma que a gastronomia deixou de ser um atrativo secundário e passou a ocupar uma posição estratégica no turismo internacional, impulsionada por viajantes que planejam seus deslocamentos a partir das experiências culinárias que desejam vivenciar.

Além do público internacional, a Embratur aponta que o turismo gastronômico também se fortalece entre brasileiros, especialmente à medida que cresce a valorização da regionalidade, dos patrimônios culturais e das experiências autênticas. Esse cenário tem impulsionado deslocamentos internos motivados

por festivais, produtos com identidade territorial, mercados locais e restaurantes que se consolidam como parte do roteiro turístico.

Na prática, esse movimento se traduz na consolidação de restaurantes como destinos em si. Para a chef Anouk Migotto, proprietária do restaurante Donna Pinha, em Santo Antônio do Pinhal (SP), o processo é resultado da construção consistente de vários elementos. "Não há um fator único capaz de transformar um restaurante em polo de atração turística. O caminho envolve a criação de uma narrativa sólida, que valorize a identidade local, os ingredientes da estação e iniciativas capazes de gerar conexão com o público".

A chef destaca ainda que a inovação precisa caminhar junto com a constância. Manter qualidade, regularidade nos sabores e um padrão consistente de atendimento ao longo do tempo é essencial para sustentar o status de restaurante destino. Para Anouk, mais do que buscar visibilidade momentânea, o foco deve estar na relevância e na verdade da experiência entregue ao cliente.

Reputação digital

No turismo gastronômico, a decisão do visitante começa muito antes de ele se sentar à mesa. A reputação digital se tornou um

dos pontos de contato entre o consumidor e o restaurante, atuando como uma vitrine capaz de ampliar o alcance do negócio e influenciar a decisão de visita. Muitas vezes, é por meio da busca *on-line* que o turista tem o primeiro contato com o estabelecimento, formando uma impressão inicial que pode - ou não - se converter em presença física.

Nesse contexto, a página da empresa no Google recebe protagonismo. Informações atualizadas e interação com avaliações passaram a ter impacto direto no desempenho dos estabelecimentos. Aqueles com avaliações mais altas tendem a performar melhor nos resultados de busca e na conversão de visitas, além de registrarem crescimento significativo nos pedidos de rota. A atualização do cardápio e o uso de imagens em alta qualidade também se mostram decisivos, reduzindo dúvidas do consumidor e acelerando a tomada de atitude.

Por esse motivo, José Eduardo Camargo, líder de conteúdo da Abrasel, avalia que a reputação digital precisa ser tratada com bastante atenção pelos negócios do setor. "Cuidar da presença no Google, responder avaliações e manter informações completas é fundamental para quem deseja aproveitar o crescimento do turismo gastronômico e transformar visibilidade em visita".

Além do Google, plataformas como TripAdvisor e Airbnb exercem influência relevante nesse processo, ao concentrar relatos, avaliações e experiências compartilhadas por viajantes. Esses ambientes ajudam a reforçar a percepção do restaurante como parte da experiência turística e atuam como espaços de validação social, especialmente para quem visita o destino pela primeira vez.

Para lidar com um público cada vez mais impactado por esse ambiente digital, Anouk Migotto explica que o serviço precisa ser eficiente e acolhedor. "Alinhar expectativa e realidade é essencial, desde a comunicação do conceito da casa até o ritmo do atendimento. Equipes bem treinadas e capazes de perceber o perfil do cliente contribuem para transformar visitas curtas em experiências completas".

Papel do Guia Michelin

O avanço do turismo gastronômico no Brasil também se deve ao reconhecimento internacional sobre a cozinha do país. O Guia Michelin ocupa papel simbólico nesse contexto ao associar excelência culinária à própria decisão de viagem. A classificação máxima, de três estrelas, define restaurantes que oferecem "uma cozinha excepcional que vale a viagem", reforçando a gastronomia

como motivador central do deslocamento turístico.

Hoje, o Brasil conta com duas casas recém-agraciadas com três estrelas Michelin (Esvai e Tuju, ambas em São Paulo), sendo as únicas da América Latina com essa distinção. Mais do que destacar casos individuais, esse reconhecimento sinaliza a maturidade e a diversidade da gastronomia brasileira, que se expressa tanto na alta cozinha quanto em experiências de valor ligadas ao território.

Segundo Bruno Reis, a diversidade é fundamental para sustentar o turismo gastronômico no longo prazo, uma vez que atende a diferentes perfis de viajantes e se articula com outros motivadores, como cultura, natureza e bem-estar. Ele também destaca que esse modelo de turismo tende a apresentar maior resiliência ao longo do ano, contribuindo para reduzir os efeitos da sazonalidade em destinos turísticos.

Nesse cenário, bares e restaurantes assumem um papel estratégico no desenvolvimento dos destinos. Ao combinar identidade, experiência consistente e gestão ativa da reputação digital, os negócios do setor ampliam sua capacidade de atrair turistas, fortalecer economias locais e posicionar a gastronomia brasileira como um dos grandes diferenciais do turismo no país.

Estatuto do Aprendiz é aprovado na Câmara e segue para o Senado Federal



Deputada Flávia Moraes

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 6.461/2019, conhecido como Estatuto do Aprendiz, preservando a estrutura do texto original e rejeitando emendas que poderiam comprometer de forma significativa a geração de vagas e a efetividade do modelo de aprendizagem no Brasil. A aprovação representa um marco relevante para a inclusão produtiva de adolescentes e jovens em todo o país.

Durante a tramitação da matéria, destaques apresentados ao projeto, se incorporados, resultariam em alterações prejudiciais, como a redução das oportunidades de contratação de jovens e adolescentes na condição de aprendizes. Nesse contexto, a forte mobilização social, somada à articulação institucional das entidades capacitadoras de

aprendizes, foi determinante para sensibilizar os parlamentares a votarem favoravelmente ao Projeto de Lei em sua versão original, rejeitando propostas que esvaziariam seu alcance social.

O projeto segue agora para análise do Senado Federal, com a expectativa de que a essência do texto aprovado pela Câmara seja mantida, assegurando a ampliação do acesso ao primeiro emprego, à qualificação profissional e à inclusão produtiva de adolescentes e jovens. Destaca-se, nesse processo, a atuação fundamental da relatora do PL 6.461/19, deputada Flávia Moraes, cuja condução técnica, responsável e sensível ao tema foi decisiva para a construção de um texto equilibrado e comprometido com o futuro da juventude brasileira.

A aprovação do PL 6.461/19 ocorre no mesmo período em que se celebra o Dia Internacional do Jovem Trabalhador, em 24 de abril. Instituída pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a data ressalta a importância da inserção qualificada de jovens no mercado de trabalho, promovendo o primeiro emprego, o aprendizado profissional e o combate ao trabalho infantil, além de valorizar as competências essenciais para o futuro do trabalho.

Para o Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG), a aprovação do Estatuto do Aprendiz reforça a aprendizagem como uma política pública estratégica, capaz de promover inclusão social, desenvolvimento econômico e preparação responsável da juventude mineira para o mundo do trabalho. Celebrada em um momento simbólico, a decisão do Parlamento renova o compromisso do país com a educação, as oportunidades e a construção de um futuro mais justo.

Em parceria com as demais entidades envolvidas, o CIEE/MG manterá sua mobilização até a aprovação definitiva do Estatuto do Aprendiz no Senado Federal. Com 46 anos de atuação ininterrupta em território mineiro, a instituição reafirma seu grande compromisso com a consolidação do Programa de Aprendizagem como política pública prioritária, fundamental para a inserção de milhares de jovens no Estado de Minas Gerais - e de milhões em todo o país - no mundo do trabalho.

Mulheres empreendedoras inspiram a criação do evento Café das Loucas

O empreendedorismo feminino no Brasil segue em expansão com potencial de fortalecer a economia, e gerar inclusão social. Em Belo Horizonte, acaba de ser criado o evento Café das Loucas, encontro destinado a mulheres empreendedoras que nasceram para liderar.

Em diferentes setores da economia, mulheres vêm assumindo posições cada vez mais estratégicas e ampliando sua presença no alto escalão corporativo. Um levantamento da Bain & Company mostra que a presença de mulheres no cargo de direção nas maiores empresas brasileiras dobrou nos últimos anos, passando de 3% para 6%.

As empreendedoras no Brasil estão se destacando com um número crescente de mulheres liderando negócios. O empreendedorismo feminino tem se tornado uma força significativa no ambiente empresarial, com mais de 10 milhões de mulheres empreendedoras no país, representando cerca de 34% de todos os donos de negócios.

Durante dois dias, 8 e 9 de maio de 9h às 16h, onze empresárias vão expor seus produtos e serviços em um espaço de *network* diferenciado para novos contatos e negócios. São líderes transformando desafios em oportunidades.

Tudo pensado para receber os visitantes em um ambiente que favoreça parcerias e a troca de ideias de forma descontraída, receptiva e colaborativa. O Café das Loucas terá um cardápio especial para os participantes, boa música e descontração. Estas estratégias podem ser propícias à geração de ideias inovadoras e ao desenvolvimento contínuo das empresas. Apoiadores: Pizzeria 68, Adriana Bastos, Bronze Express, Cláudia Bueno. O evento com entrada franca terá sorteios especiais e doação voluntária de fraldas infantis.



Programação

8 de maio

10h às 12h - Marcos Alves - saxofonista
13h - Bate-papo com Adriana Bastos, fisioterapeuta dermatofuncional; e Cláudia Bueno, fisioterapeuta especialista em ginástica facial e corporal

9 de maio

10h às 12h - Banda Ca\$h
13h - Lançamento do livro "Do Sonho ao Sucesso - Cartas que te Guiam da Semente do Sonho ao Florescer do Sucesso", com a ex-deputada federal Maria Elvira.
Local: Pizzeria 68 - Rua Felipe dos Santos, 68 - Lourdes

Expositoras

- Bella Assir - Joias e Semijoias
- Cachaça Valiosa - Cachaça Artesanal
- Célia Leite - Estilista
- CCores - Óculos
- Cristina Saraiva - Artista Plástica
- S/A Galeria - Artes
- Drosófila - Moda
- Douce Enfance - Brigadeiro Gourmet
- Heliana Lages - Crochê no Metal
- Moritz For Fit - Moda Fitness e Praia
- Sol di Terra - Joias de Cerâmicas

Alongamento dinâmico pode melhorar desempenho físico

Igor Dias

Antes de iniciar uma atividade física, o alongamento costuma ser indicado como parte do aquecimento. Entre os tipos existentes está o alongamento dinâmico, um método que talvez as pessoas não identifiquem pelo nome, mas que provavelmente já realizaram em algum momento. Esse tipo de alongamento é caracterizado por movimentos contínuos e controlados, que ajudam a preparar o corpo para o exercício. Ao contrário do alongamento estático, em que a posição é mantida por alguns segundos, no dinâmico o corpo permanece em movimento durante toda a execução.

Segundo o fisioterapeuta esportivo Renato Lacerda, o principal diferencial do alongamento dinâmico está na forma como ele ativa o corpo. "Ao realizar movimentos repetidos e com amplitude controlada,

o organismo começa a se adaptar gradualmente ao esforço que virá. Isso aumenta a temperatura muscular, melhora a elasticidade dos tecidos e favorece a resposta neuromuscular". Em outras palavras, o corpo deixa de sair de um estado de repouso para um esforço intenso de forma abrupta.

Além disso, o alongamento dinâmico contribui diretamente para a circulação sanguínea. Lacerda destaca que esse fator é essencial para o desempenho. "Com maior fluxo de sangue nos músculos, há também maior oferta de oxigênio e nutrientes. Isso prepara a musculatura para contrações mais eficientes e ajuda a evitar fadiga precoce", afirma. Ele acrescenta que esse tipo de alongamento também estimula a lubrificação das articulações, já que favorece a liberação do líquido sinovial, permitindo movimentos mais suaves e seguros.

Outro benefício importante está relacionado à especificidade dos movimentos. Diferentemente do alongamento estático, que muitas vezes trabalha o

músculo de forma isolada, o dinâmico pode simular gestos semelhantes aos da atividade principal.

A preparadora física Lívia Silveira explica que "se um atleta vai praticar corrida, por exemplo, faz muito mais sentido incluir exercícios que envolvam elevação de joelhos, passadas e deslocamentos. Porque melhora a coordenação motora e prepara o corpo de forma mais funcional". Para esportes coletivos, como futebol e basquete, movimentos laterais e rotações também são bastante indicados.

Entre os exemplos mais comuns de alongamento dinâmico estão o balanço de pernas, que trabalha a mobilidade do quadril e posterior de coxa; a rotação de braços, importante para aquecer ombros e parte superior do corpo; e o avanço alternado, conhecido como afundo dinâmico, que ativa glúteos e quadríceps. Exercícios como skipping, corrida no lugar com elevação dos joelhos, e deslocamentos laterais também são amplamente utilizados, especialmente em treinos funcionais e esportivos. Esses movimentos, quando realizados de forma progressiva, contribuem para um aquecimento completo.

Apesar das vantagens, especialistas alertam que a execução correta é fundamental. Movimentos muito rápidos, desordenados ou com amplitude excessiva podem causar lesões. "O ideal é começar com intensidade leve e aumentar gradativamente, respeitando os limites do corpo", orienta Lívia. Ela também ressalta a importância de manter a respiração controlada, evitando prender o ar durante os exercícios.

Em comparação, o alongamento estático continua sendo útil, mas em contextos diferentes. De acordo com a preparadora física, ele é mais indicado para o momento pós-exercício ou para sessões específicas de ganho de flexibilidade. "Antes de atividades que exigem força e potência, o alongamento estático pode reduzir a capacidade muscular. Já o dinâmico prepara o corpo sem causar esse efeito".

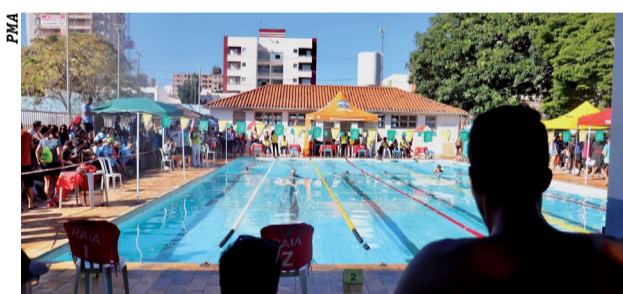
A crescente adoção do alongamento dinâmico reflete uma mudança na forma como o aquecimento é encarado. A tendência é que essa prática continue ganhando espaço, especialmente entre aqueles que procuram melhorar o desempenho e treinar com mais segurança.



Fim de semana esportivo reúne mais de 750 pessoas e movimentada Araxá

Entre competições, atividades comunitárias e ações de inclusão, o esporte tomou conta de Araxá. Mais de 750 pessoas participaram de eventos que integraram o calendário esportivo municipal, com apoio da Secretaria de Esportes.

No dia 25 de abril, aproximadamente 200 atletas de diversas cidades participaram da etapa da XVI Copa MG Natação, realizada no Centro Esportivo Álvaro Maneira. Considerado o maior evento de natação para atletas não federados de Minas Gerais, a competição reúne mais de mil participantes por fase, distribuídos em seis regionais pelo Estado. Em Araxá, a etapa também integrou o Meeting Masters Regional Triângulo, ampliando a participação de atletas de diferentes faixas etárias.



Ainda no mesmo dia, o CRAS Bom Jesus sediou a Manhã Esportiva, que reuniu cerca de 250 pessoas em uma programação voltada para toda a família. A ação contou com atividades de futsal, futebol de campo, peteca, queimada e zumba, além de atividades recreativas para as crianças. O evento

também ofereceu lanche aos participantes e foi promovido pela Secretaria de Assistência Social em parceria com a secretaria de Esportes.

Encerrando a programação, a cidade recebeu a 2ª edição do Autismo Run, realizada no Barreiro. O evento reuniu mais de 300 pessoas e uniu

esporte e conscientização sobre o transtorno do espectro autista (TEA). A iniciativa foi organizada pela Associação de Apoio a Pais e Autistas de Araxá (A&+) em parceria com a RN Sports, com apoio financeiro da Prefeitura de Araxá, por meio da Secretaria Municipal de Esportes.

De acordo com o secretário de Esportes, Rodrigo Siqueira, o município tem ampliado o acesso ao esporte por meio de um calendário diversificado, com atividades voltadas a diferentes públicos. "Estamos investindo em diferentes modalidades e ações ao longo do ano para que o esporte chegue a cada vez mais pessoas. O nosso objetivo é promover saúde, inclusão e qualidade de vida, além de fortalecer o esporte como ferramenta de transformação social".



WANDERLEY PAIVA

DESEMBARGADOR DO TJMG E
BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Como o modelo SAF pode levar seu clube ao sucesso

A Sociedade Anônima do Futebol (SAF) pode ajudar bastante, mas não é uma "cura milagrosa". Dizer que é a melhor solução depende muito de como ela é implementada e de quem assume o controle. Temos o lado positivo da SAF, como por exemplo, clubes como Cruzeiro (com a entrada de Pedrinho Lourenço - Supermercados BH) e do Atlético Mineiro (com investidores e estrutura mais empresarial, tendo sócios majoritários a família Menin) mostram alguns benefícios claros:

■ **Profissionalização da gestão:** decisões menos políticas e mais técnicas;

■ **Controle financeiro:** maior disciplina para não gastar mais do que arrecada;

■ **Acesso a investimento:** entrada de dinheiro novo para pagar dívidas e investir;

■ **Governança e transparência:** exigidas por lei e por investidores.

Isso pode acelerar muito a recuperação financeira, especialmente em clubes muito endividados, como Cruzeiro, Atlético, Botafogo, Vasco e Coritiba. Mas existem riscos importantes. Nem toda SAF é sinônimo de sucesso, conforme se espera dos torcedores. Eis aqui alguns pontos de atenção:

● **Perda de controle do clube:** o investidor passa a mandar e tomar todas as decisões administrativas e financeiras do clube;

● **Foco no lucro:** pode priorizar dinheiro em vez de títulos ou identidade (exemplo do que vem ocorrendo com o Botafogo, na gestão de John Texor);

● **Dependência do dono:** se o investidor errar ou sair da SAF, o clube sofre bastante, principalmente com a insegurança e desvalorização de suas ações no mercado financeiro;

● **Más escolhas de investidores:** nem todo "salvador" é confiável e pode levar o clube a uma situação financeira ainda pior do que se encontrava antes da transformação em SAF.

Ou seja, SAF mal estruturada pode trocar um problema por outro. Então, podemos dizer que é a melhor solução? Não necessariamente. Em verdade, a SAF é uma ferramenta, não uma garantia. Clubes como Flamengo e Palmeiras, por exemplo, vem conseguindo se manter relativamente organizados sem SAF, com gestão mais equilibrada e profissional e obtendo bons resultados em campo. Equipes que estão sempre disputando títulos e montando grandes elencos. Em suma: para clubes muito endividados (como o Cruzeiro e Atlético estão), a SAF tem sido uma ótima saída. Para clubes mais organizados, pode não ser necessária. O fator decisivo não é a SAF em si, mas a qualidade da gestão.

O caso do Cruzeiro é um dos bons exemplos pra entender na prática o impacto da SAF. O Cruzeiro antes da SAF (até 2021) tinha uma situação bem crítica. Dívida gigantesca (passando de R\$ 1 bilhão); queda para a Série B em 2019 (inédita na história); salários atrasados, processos na FIFA e punições; gestão muito desorganizada e política e elenco caro e pouco eficiente. O clube virou um exemplo clássico de má administração no futebol brasileiro.

Com a chegada de Ronaldo Nazário em 2022, e na sequência a aquisição do clube por Pedro Lourenço em 2024, algumas mudanças foram imediatas: gestão mais profissional; cortes de custos fortes; fim de contratos caros e mal elaborados; planejamento financeiro mais rígido; ajuste financeiro; renegociação de dívidas; redução da folha salarial; foco em "gastar o que pode pagar"; resultado esportivo rápido, como a conquista da Série B em 2022, retorno à Série A e conquista do Campeonato Estadual e vaga na Copa Libertadores da América 2026.

Neste sentido, a SAF funcionou muito bem para o Cruzeiro, principalmente porque era um clube em situação extrema; houve disciplina financeira real; gestão mudou sua forma de gerir o clube, mas o principal aprendizado é: não é a SAF que salva, mas a gestão competente dentro dela, capaz de tomar medidas coerentes e aplicar um modelo empresarial ao clube.

Que a gestão cruzeirense possa servir de exemplo para outras equipes que tem planos de se transformar em SAF e voltar a ter sucesso dentro do competitivo futebol brasileiro.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br